RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2013

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ÍNDICE GERAL

MENSAGEM 1

Presidente do Conselho Geral 2

Reitor 3

1. A UTAD 5

1.1 Introdução 5

1.2 Enquadramento Macroeconómico 5

1.2.1 Enquadramento Internacional 5

1.2.2 Enquadramento nacional 7

1.3 Missão e Valores 8

1.4 Órgãos da UTAD 8

1.5 Unidades 11

1.5.1 Unidades de Ensino e Investigação: Escolas 11

1.5.2 Unidades de Investigação – Centros de Investigação 11

1.5.3 Serviços 12

1.5.4 Serviços de Ação Social 12

1.5.5 Outras unidades 12

1.6 Atividades desenvolvidas em 2013 13

1.6.1 Relações Internacionais e mobilidade 13

1.6.2 Inovação 14

1.6.3 Investigação 14

1.6.4 Ensino 15

1.6.5 Serviços de Ação Social 16

1.7 Recursos Humanos 19
1.7.1 UTAD 19
1.7.2 Serviços de Ação Social 20
2. ANÁLISE ORÇAMENTAL 22
2.1 UTAD 22
2.1.1 Receita 22
2.1.2 Despesa 22
2.1.3 Variação do Saldo de Gerência 23
2.2 SASUTAD 23
2.2.1 Receita 23
2.2.2 Despesa 23
2.2.3 Variação do Saldo de Gerência 23
3. RELATÓRIO DE GESTÃO 25
3.1 Análise Patrimonial 25
3.2 Análise de Resultados 28
3.3 Estrutura de Proveitos 29
3.4 Estrutura de Custos 30
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 33
4.1 Balanço 33
4.2 Demonstração de Resultados 36
4.3 Fluxos de Caixa 38
4.4 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados 54
5. RELATÓRIO DE AUDITORIA 71

MENSAGEM

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

REITOR

A equipa reitoral apenas tomou posse em finais de julho, pelo que o Relatório de Gestão e Contas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), relativo ao ano de 2013, reflete também decisões assumidas pela anterior reitoria.

As demonstrações financeiras incluídas no presente relatório (balanço e demonstrações de resultados) expressam as Contas Consolidadas da UTAD e dos Serviços de Ação Social. Em 31 de dezembro de 2013, as contas evidenciavam um ativo total de 53.779.667 euros, um total de fundos próprios de 31.874.058 euros e um resultado negativo de 136.381 euros.

Em termos técnicos, o relatório obedece às boas práticas de contabilidade pública, em estreita observância com o determinado pelo Tribunal de Contas, constituindo um mecanismo de gestão responsável, num verdadeiro exercício de pública prestação de contas. As contas são acompanhadas por um parecer positivo e sem reservas, demonstrando a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas diferentes estruturas administrativas, em articulação com o Conselho de Gestão.

As Contas Consolidadas de 2013 refletem as condicionantes externas e internas em que a UTAD desenvolveu a sua atividade. A grave crise económica em que se encontra o país teve particular expressão nos conhecidos cortes orçamentais, na dificuldade em captação de recursos próprios e na diminuição do rendimento disponível das famílias, com consequência nos estudantes. Estas condicionantes exigiram da administração da Universidade uma utilização disciplinada e rigorosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento de Estado à Universidade e das fontes alternativas de financiamento obtidas.

O presente relatório evidencia ainda o esforço coletivo que a UTAD tem prosseguido visando a consolidação financeira, num cenário de restrições financeiras, capaz de suportar um processo estruturante de consolidação interna e de reposicionamento externo, em coerência com o contemplado no plano estratégico para o quadriénio 2013-2017 e, deste modo, responder de forma sustentada aos desafios do Futuro.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2 de abril de 2014

O Reitor

A UTAD

1. A UTAD

1.1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, doravante designada UTAD, nasceu em 1986 sucedendo ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que resultou da reconversão do Instituto Politécnico de Vila Real.

Desde a génese teve como missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços especializados.

Trata-se de uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar face ao Estado, com a diferenciação adequada à sua natureza, nos termos da Constituição, da lei e dos Estatutos.

1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.2.1 Enquadramento Internacional

A crise financeira teve início há cerca de cinco anos, embora os seus efeitos continuem a ser notórios nos mercados financeiros e na economia real. A economia mundial continuou a desacelerar enquanto as economias emergentes enfrentaram um crescimento em queda e condições financeiras mais rigorosas. O ritmo de expansão da economia mundial, no seu conjunto, não registou alterações significativas em 2013, tanto face às expectativas iniciais como ao verificado no ano anterior, mas há uma mudança no que diz respeito ao desempenho das diversas regiões do globo. De facto, parece estar a consolidar-se uma tendência genérica para a recuperação das economias avançadas e o abrandamento das economias emergentes e em desenvolvimento, sem esquecer que as segundas, globalmente consideradas, continuam a expandir-se a uma cadência bastante mais acelerada que as primeiras.

A conjuntura económica internacional continuou condicionada por um crescimento modesto da atividade industrial, reflexo do decréscimo de procura, nomeadamente por parte das principais economias, e, consequentemente desaceleração das transações de comércio internacional.

A procura, tal como em 2012, manteve-se condicionada, em diversos casos, pelo contínuo ambiente de desalavancagem, quer de empresas, quer sobretudo das famílias, nomeadamente nas regiões desenvolvidas. A incerteza associada às perspetivas económicas mundiais é ainda elevada devido, no caso da área do euro, à continuação da crise da dívida soberana no seio da Europa, e à ainda fraca robustez do sistema financeiro e bancário; e no caso dos EUA, decorre da indefinição do acordo de médio prazo de redução da dívida pública e dos possíveis efeitos da redução de estímulos monetários por parte da Reserva Federal na volatilidade e instabilidade dos mercados financeiros internacionais. Mais recentemente, surgiram sinais de alguma

instabilidade financeira nos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente nos que apresentam um défice externo mais elevado (casos da Índia, Indonésia e Brasil). Estes sinais conduziram a saídas de capitais, depreciações cambiais e aumento dos seus custos de financiamento, contribuindo para as perspetivas de abrandamento do crescimento dessas economias.

De acordo com vários estudos, a incerteza económica e política nos Estados Unidos e na Europa tem efeitos significativos sobre outras economias, propagando-se principalmente através do comércio e do investimento. Assim, foram adotadas medidas que contribuíram para a redução dos níveis de incerteza, nomeadamente o anúncio do programa de Transações Monetárias Definitivas pelo BCE e o início da criação de uma união bancária na área do euro, assim como o adiamento do cenário de consolidação orçamental abrupta nos Estados Unidos.

Tanto a Reserva Federal dos EUA como o Conselho do BCE reiteraram a expectativa de manutenção das taxas de juro oficiais nos níveis em que se encontravam (ou em níveis inferiores, para o caso do BCE), durante um período de tempo alargado, dado o baixo crescimento da economia real da área do euro, sem recuperação visível do mercado de trabalho, e dada a respetiva contenção da dinâmica monetária sem pressões inflacionistas significativas.

Para além das decisões sobre as taxas de juro, os bancos centrais das principais economias avançadas continuaram a tomar medidas não convencionais de política monetária, tendo em vista proporcionar uma maior liquidez aos bancos para facilitar o financiamento às empresas. No entanto, no caso dos EUA, é esperada uma retirada gradual dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal, à medida que se espera uma melhoria das perspetivas da economia norte-americana e uma diminuição da taxa de desemprego.

Ao longo do ano, as estimativas de crescimento económico das instituições internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OCDE, entre outras, foram revistas em baixa sucessivamente, em linha com a deterioração dos indicadores económicos na maior parte das regiões do globo. As estimativas económicas mais recentes do FMI estimava um crescimento da economia mundial de 2,9% em 2013, valor inferior aos 3,1% estimados em julho de 2013. No ano 2013 foi visível uma recuperação económica na Zona Euro, com algumas economias a saírem da recessão e a Irlanda a sair do programa de resgate. Essa melhoria ocorreu apesar do pacote de resgate do Chipre, das eleições em vários países, das preocupações sobre uma potencial crise bancária na Eslovénia e de um período prolongado de crescimento muito lento ou negativo. No entanto, o FMI refere que os pratos da balança dos riscos, positivos e negativos, estão apenas ligeiramente mais equilibrados, mas frisa que há um novo perigo: deflação nas economias desenvolvidas, “especialmente na Zona Euro”.

De realçar ainda o fraco desempenho de uma das grandes potencias emergentes, a Rússia, que ficou muito aquém do esperado. De acordo com os últimos dados, a economia Russa terá apresentado o pior crescimento dos últimos 3 anos, cerca de 1,5%.

Na zona Euro, a inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), registou uma taxa de variação média de 0,8%, abaixo dos 2,5% de 2012, tendo o principal contributo para o arrefecimento dos preços vindo da componente energética.

O desemprego foi apontado como maior flagelo mundial para 2013. Neste período, assistiu-se a crescentes taxas de desemprego que afetaram negativamente a procura e indiretamente o crescimento económico mundial.

1.2.2 Enquadramento nacional

Em 2013, deparamo-nos com uma contração da atividade económica, na ordem dos 1,4%, refletindo a queda da procura interna (que apesar de cair 2,6%, registou uma melhoria face ao ano anterior, período em que contraiu 6,6%), mitigada pelo significativo crescimento das exportações, que cresceram ao ritmo mais célere desde 2011.

O programa de ajustamento económico acordado entre o governo português e o FMI e a U.E. está a ser executado desde 2011. Este programa incorpora uma estratégia que visa corrigir desequilíbrios macroeconómicos e financeiros e proceder a uma alteração estrutural da economia portuguesa, criando condições para um crescimento económico sustentado e gerador de emprego. A consolidação orçamental, conjugada com um rápido ajustamento pelas empresas e famílias portuguesas, conduziu a uma forte contração da procura interna, mais acentuada em 2012 e no início de 2013. 2013 encontra-se, contudo, já marcado pelos primeiros sinais de inversão do ciclo económico, associados a uma estabilização da procura interna, e à persistência de ganhos de quotas de mercado por parte das empresas exportadoras.

A inflação medida pelo crescimento do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) terá estabilizado em 2013 nos 0,3%, com tendência a acentuar-se em 2014, perspetivando-se um aumento para 1%. O abrandamento da inflação, em 2013, deve-se em grande medida à diminuição do consumo, derivado do aumento dos impostos indiretos e consequente diminuição do rendimento disponível das famílias e das empresas, que foi significativo em 2011 e 2012 mas residual em 2013.

Os economistas do FMI estão a projetar um crescimento positivo para a zona euro para 2014, na ordem de 1%, cenário este que se prende com o facto de a elevada dívida, tanto pública como privada, e a fragmentação financeira vão retrair alguma procura interna, ao passo que as exportações poderão contribuir mais para o crescimento. Depois do recuo em 2013, a expetativa para 2015 é também de crescimento, na ordem de 1,4%.

Em Portugal, ao longo de 2014, espera-se que a retoma seja mais “modesta” do que o conjunto da Zona Euro. Estas perspetivas são comuns aos restantes países que têm igualmente estado sob diversos graus de pressão financeira e que dependem fundamentalmente do comportamento das exportações já que o elevado endividamento, público e privado, a par da fragmentação financeira, manterá a procura interna travada. Para 2014, prevê-se uma recuperação da procura externa relevante para Portugal (3,5%). As importações deverão aumentar em 2014, ao contrário da evolução registada em 2012 e 2013. A previsão global para Portugal é de um crescimento, na ordem de 1%, evolução positiva esta, que assume a continuação do bom desempenho das exportações (+5%).

1.3 MISSÃO E VALORES

A UTAD está vocacionada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino da investigação e do desenvolvimento experimental.

Assim, na sua atuação, a Universidade procura:

A qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento e a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional;

- A valorização da investigação e da atividade dos docentes e não docentes;
- A valorização da formação intelectual e profissional dos estudantes;
- A promoção das condições para que o ensino superior esteja acessível a todos os cidadãos devidamente habilitados e à aprendizagem permanente;
- A promoção do intercâmbio de estudantes e diplomados a nível nacional e internacional;
- A prestação de serviços de ação social escolar, visando o favorecimento do acesso ao ensino superior com discriminação positiva dos estudantes economicamente mais desfavorecidos com aproveitamento escolar;
- A Participação, individual ou representada por outras organizações, na formulação de políticas nacionais, em atividades de ligação à sociedade;
- A difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, contribuindo para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia.

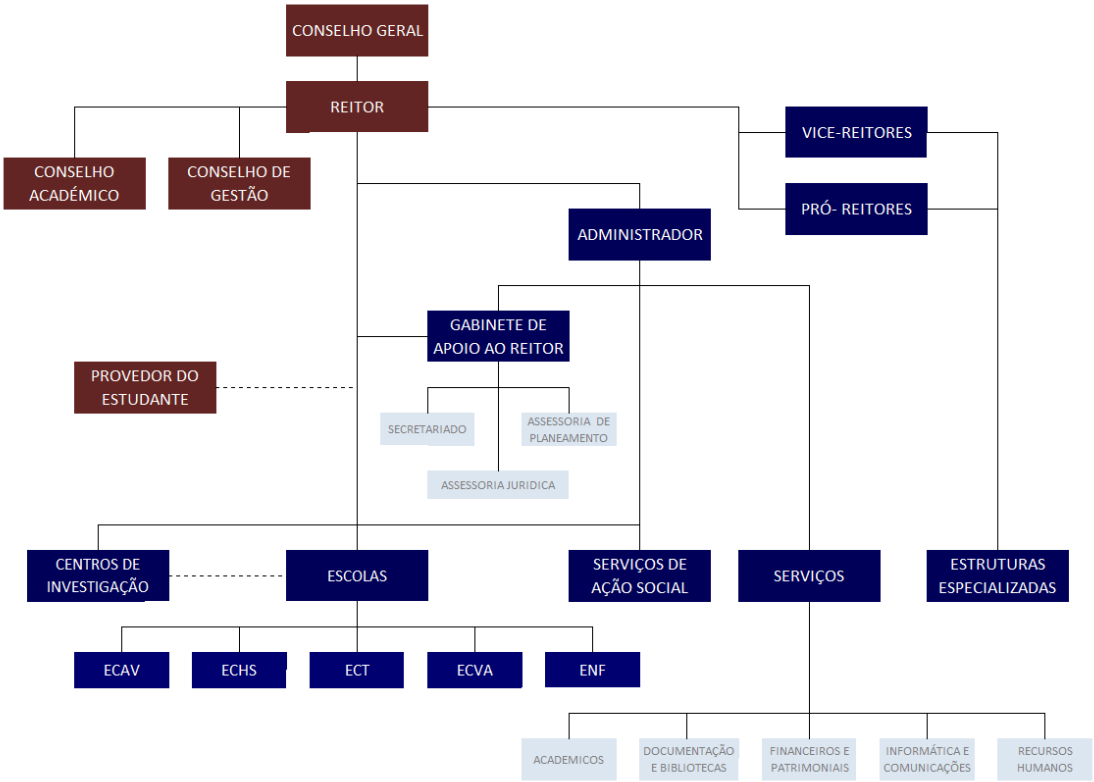
1.4 ÓRGÃOS DA UTAD

São órgãos da Universidade:

a) O Conselho Geral
b) O Reitor
c) O Conselho de Gestão
d) O Provedor do Estudante
e) O Conselho Académico

O Conselho Geral pode, por iniciativa própria ou do Reitor, criar outros órgãos de natureza consultiva, definindo a respetiva composição e competências.

A organização da UTAD pode ser esquematizada da seguinte forma:



Composição dos órgãos do governo

CONSELHO GERAL		
Membros Cooptados	Presidente	José Albino da Silva Peneda
		António Miguel de Morais Barreto
		Fernando Bianchi de Aguiar
		Luis Rochartre Álvares
		Pedro Manuel Gonçalves Lourtie
		Sérgio Figueiredo
Professores e Investigadores	Secretário	Victor Manuel Machado de Ribeiro dos Reis
		Eurica Manuela Novo Lopes
		Isabel Maria Fernandes Alves
		João Alexandre F. Abel dos Santos Cabral
		João Fernandes Rebelo
		José Tadeu Marques Aranha
		Maria do Carmo Martins Pires e Sousa
		Maria dos Anjos Clemente Pires
		Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira
		Mário Sérgio Carvalho Teixeira
		Pedro Manuel de Melo Bandeira Tavares
		Vicente de Seixas e Sousa
Pessoal Não Docente		Nelson Rogério dos Santos Pinto Monteiro
Alunos		João Filipe Ferreira Tomás
		Octávio Manuel Ribeiro Serra
		Sérgio Filipe Ferreira Martinho
Reitor		António Augusto Fontainhas Fernandes
Equipa Reitoral	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Vice-Reitor	António José Rocha Martins da Silva
	Pró-Reitor	Alexandra Sofia Miguéns Fidalgo Esteves
	Pró-Reitor	José Luís Teixeira de Abreu Medeiros
	Pró-Reitor	Amadeu Duarte da Silva Borges
	Pró-Reitor	Alberto Moreira Baptista

ÓRGÃOS	COMPOSIÇÃO	MEMBROS
Presidentes de Escolas	Presidente ECAV	Vicente de Seixas e Sousa
	Presidente ECHS	José Manuel Cardoso Belo
	Presidente ECT	José Boaventura Ribeiro da Cunha
	Presidente ECVA	Luís Herculano Melo de Carvalho
	Presidente ESEnf	Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro
Conselho de Gestão	Reitor	António Augusto Fontainhas Fernandes
	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Administradora	Elsa Rocha de Sousa Justino
	Diretor de Serviço	Baltazar Sousa Cruz

1.5 UNIDADES

A UTAD organiza-se em unidades distintas quanto aos objetivos, estrutura, autonomia e natureza:

- Unidades de Ensino e Investigação - Escolas
- Unidades de Investigação - Centros de Investigação
- Serviços
- Serviços de Ação Social
- Outras Unidades

1.5.1 Unidades de Ensino e Investigação: Escolas

As Unidades de ensino e investigação são de natureza universitária ou politécnica.

As escolas de natureza universitária são unidades orgânicas vocacionadas para a realização continuada de tarefas de ensino, investigação, transferência de ciência e tecnologia, de difusão de cultura e de prestação de serviços especializados, gozando de autonomia científica, pedagógica e administrativa.

Atualmente, existem as seguintes Escolas:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

A escola de natureza politécnica, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, encontra-se orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. É uma unidade orgânica com autonomia científica, pedagógica e administrativa, definida em estatutos próprios e adequados aos da UTAD.

1.5.2 Unidades de Investigação – Centros de Investigação

Os centros de investigação são estruturas direcionadas para a realização de tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados que, quando sejam unidades orgânicas, apresentam autonomia científica.

Os centros de investigação da UTAD são:

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)
- Centro de Estudos em Letras (CEL)
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
- Centro de Genómica e Biotecnologia (CGB)
- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)
- Centro de Matemática (CM)
- Centro de Química (CQ)

1.5.3 Serviços

Os serviços são unidades funcionais, hierarquicamente organizadas, orientadas para o apoio técnico e administrativo permanente, necessário ao funcionamento da Universidade e da sua estrutura organizativa.

Os serviços em vigor são os seguintes:

- Serviços Académicos (SA)
- Serviços de Documentação e Bibliotecas (SDB)
- Serviços de Informática e de Comunicações (SIC)
- Serviços de Recursos Humanos (SRH)
- Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP)

1.5.4 Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) destinam-se a assegurar as funções de ação social escolar.

Os SAS estão dotados de autonomia administrativa e financeira e com capacidade para praticar atos jurídicos, de tomar decisões com eficácia externa e praticar atos definitivos. Têm ainda a capacidade de dispor de receitas próprias e de as afetar a despesas aprovadas no seu orçamento.

Com o objetivo de racionalização dos recursos humanos e financeiros, os SAS dispõem de serviços administrativos próprios.

1.5.5 Outras unidades

A Universidade dispõe de outras estruturas de suporte às atividades de ensino, de investigação, de prestação de serviços e de difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica que se inserem no âmbito da missão da Universidade.

São unidades da UTAD:

- Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa (GAIVA)
- Gabinete de Apoio a Projetos (GAP)
- Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)
- Gabinete de Formação (Gfom)
- Gabinete de Gestão da Qualidade (GESQUA)
- Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM)
- Unidade de Apoio Técnico, Manutenção e Segurança (UATMS)

1.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

1.6.1 Relações Internacionais e mobilidade

A UTAD continua a desenvolver esforços no sentido de elevar o seu nível de internacionalização e de mobilidade internacional.

Esta aposta é desenvolvida pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM) que tem como finalidade promover atividades de internacionalização, acompanhar as necessidades da Universidade nas relações internacionais, bem como apoiar alunos, docentes e funcionários na mobilização ao abrigo de programas nacionais e internacionais.

A proximidade linguística e a cultura permite promover relações privilegiadas com o Brasil, os países da rede ibero-americana e africanos. Destacam-se os Programas de Licenciatura Internacionais (PLI) e Ciência Sem Fronteiras (CsF), que proporcionam aos estudantes a oportunidade de realizarem um ano de estudos em universidades estrangeiras, e que captaram cerca de 37 estudantes; a mobilidade de cooperação académica de 1º ciclo e ao abrigo dos convénios luso-brasileiros (2º e 3º ciclo). No que respeita a este último programa, foi possível no ano letivo de 2013/2014, captar 170 estudantes (120 de doutoramento o e 50 de mestrado).

Quanto ao programa LLP-Erasmus, foram renovados 578 acordos bilaterais com universidades europeias e aprovada a candidatura à Carta Erasmus para o Ensino Superior (ECHE), no âmbito do Programa Erasmus+, que permitiu a aprovação do financiamento para o próximo quadro de apoio (2014/2010).

No quadro da mobilidade, foi obtido, pela primeira vez, um financiamento ao abrigo do programa EILC "*Erasmus Intensive Language Course*" e realizado um curso intensivo "*IP EuropaWild*", em articulação com a Universidade Degli Studi di Napoli Federico II de Itália e a Universidade de Léon de Espanha.

Como resultado da política de internacionalização da UTAD, foram desenvolvidas as seguintes ações das quais se destacam:

- Integração da delegação do Ministério da Educação e Ciência (MEC) numa visita à República Popular da China;
- Representação no Uruguai em reuniões com o Ministério das Relações Externas e responsáveis de Associações Vitícolas;
- Presença no XVI Congresso Euroamericano de Motricidade Humana, na Universidade Autónoma de Chihuahua, México;
- Visita à Universidade de Cabo Verde visando analisar potencialidades de colaboração;
- Participação na Conferência NAFSA nos EUA e no Programa "*Study in Portugal*" que resulta de uma parceria entre a Comissão Fulbright, Fundação Luso-Americana (FLAD), Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Turismo de Portugal e Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

Principais Indicadores de Execução em Programas de Mobilidade 2012/2013

	Incoming	*Outgoing*
Programa LLP-Erasmus		
Alunos	152	139
Docentes	34	49
Total	**186**	**188**
Outros programas de cooperação académica (IES do Brasil, EUA, Estágios em Empresas, Almeida Garrett)		
Alunos	20	27
Programa no âmbito dos Convénios Luso-Brasileiros (2º e 3º ciclos)		
Mestrado	120	-
Doutoramento	50	-
Edições anteriores	248	-
Total alunos recebidos	**418**	-
PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais		
Total alunos recebidos	**14**	-
CSF – Ciência sem Fronteiras		
Total alunos recebidos	**23**	-
Totais/Volume de Alunos em Mobilidade	**661**	**215**

1.6.2 Inovação

Em 2013, o Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia (GAPI-OTIC) procedeu ao registo de 7 pedidos de patentes, 4 das quais da UTAD. Foram ainda aprovados 20 projetos com um investimento global mais de 2,3 milhões de euros.

Relativamente à transferência tecnológica, em 2013 foi assinado o contrato de licenciamento com a Douromel, o acordo de titularidade de Direitos de Propriedade Industrial que estipula a divisão dos referidos direitos e foi ainda celebrado um contrato de confidencialidade com uma empresa cervejeira.

1.6.3 Investigação

Atendendo aos novos desafios de financiamento das Unidades de I&D, promoveu-se uma mudança do paradigma da política de investigação na UTAD. Assim, iniciou-se um processo de reorganização da estrutura de investigação na Universidade, motivado pela necessidade de promover a procura de fontes de financiamento de I&D emergentes e pelo processo de avaliação das Unidades de I&D.

Esta reorganização resultou no reconhecimento, por parte da UTAD, de nove Polos de Unidades de I&D externas, bem como na integração de 149 investigadores doutorados, dispersos em Unidades de I&D externas e em Unidades ou Polos de I&D da UTAD.

O quadro positivo em que a UTAD se apresenta é visível dado que, a produtividade científica dos docentes/investigadores da UTAD tem registado um crescimento nos últimos anos, sendo de

destacar o total de 539 artigos publicados em revistas ISI em 2013 e 300 publicados e referenciados na SCOPUS, conforme quadro seguinte:

Tipologia	Total/Publicação
Livros ou capítulos de livros	382
Artigos publicados em revistas ISI	539
Artigos publicados e referenciados na SCOPUS	338
Artigos publicados em outras revistas internacionais	491
Artigos publicados em revistas nacionais	206
Artigos publicados em *Proceedings*	458
Publicações de natureza pedagógica	109
Documentos eletrónicos	22
Abstracts	498
Posters	351
Doutoramentos concluídos	53
Mestrados concluídos	591

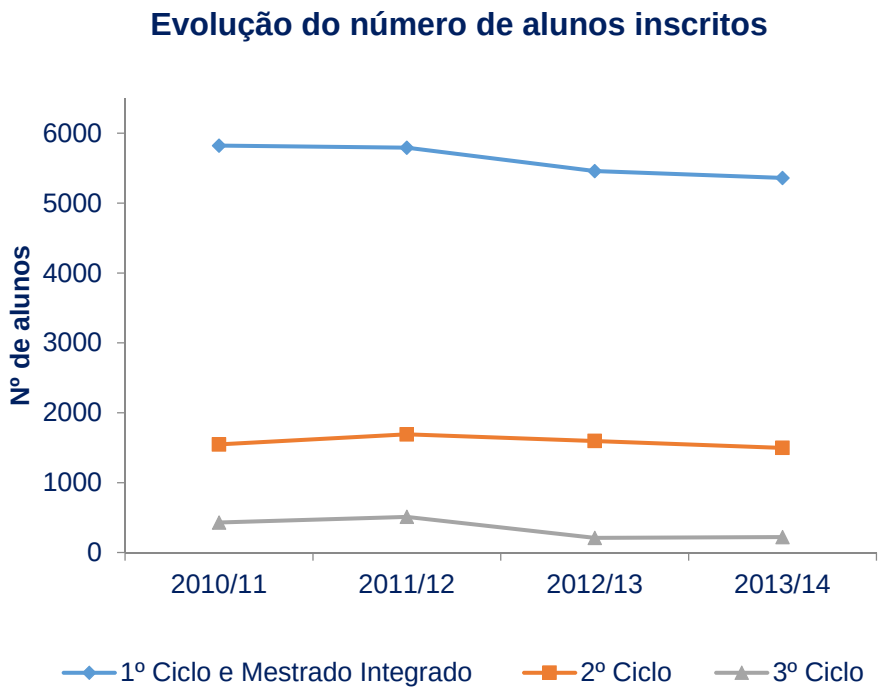
1.6.4 Ensino

A UTAD tem inscritos 7.079 estudantes, dos quais 5.360 frequentam cursos do 1º ciclo e do mestrado integrado, 1.498 do 2º ciclo e 221 do 3º ciclo.

No ano letivo de 2013/2014 encontram-se em funcionamento 39 cursos do 1º ciclo de estudos, 59 cursos do 2º ciclo, 18 cursos do 3º ciclo e um curso de mestrado integrado.

No ano letivo de 2013/2014, a UTAD ofereceu no total 2.989 vagas tendo sido ocupadas cerca de 81% do total. Neste ano letivo, 1.616 estudantes terminaram o curso que se encontravam a frequentar.

Ciclo de estudos	Total
1º Ciclo e Mestrado Integrado	
Número de vagas oferecidas (regime geral)	1.336
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2013/2014	1.356
Número de diplomados 2012/2013	1.048
2º Ciclo	
Número de vagas oferecidas	1.414
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2013/2014	923
Número de diplomados 2012/2013	179
Número de diplomados no ano civil de 2013 referentes a anos letivos anteriores	337
3º Ciclo	
Número de vagas oferecidas	239
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez 2013/2014	137
Número de diplomados 2012/2013	52



1.6.5 Serviços de Ação Social

O plano estratégico para o quadriénio 2011/2014 tem como prioridades o desenvolvimento de atividades culturais e outras para a prossecução dos objetivos da ação social escolar.

Tendo por base o plano estratégico, em 2013, a primeira linha estratégica prendeu-se com a consolidação da imagem corporativa dos SASUTAD e a comunicação para o exterior, onde a preocupação se centra na prestação de serviços ao estudante, sendo um serviço de referência nas áreas da alimentação, alojamento, saúde e apoio financeiro.

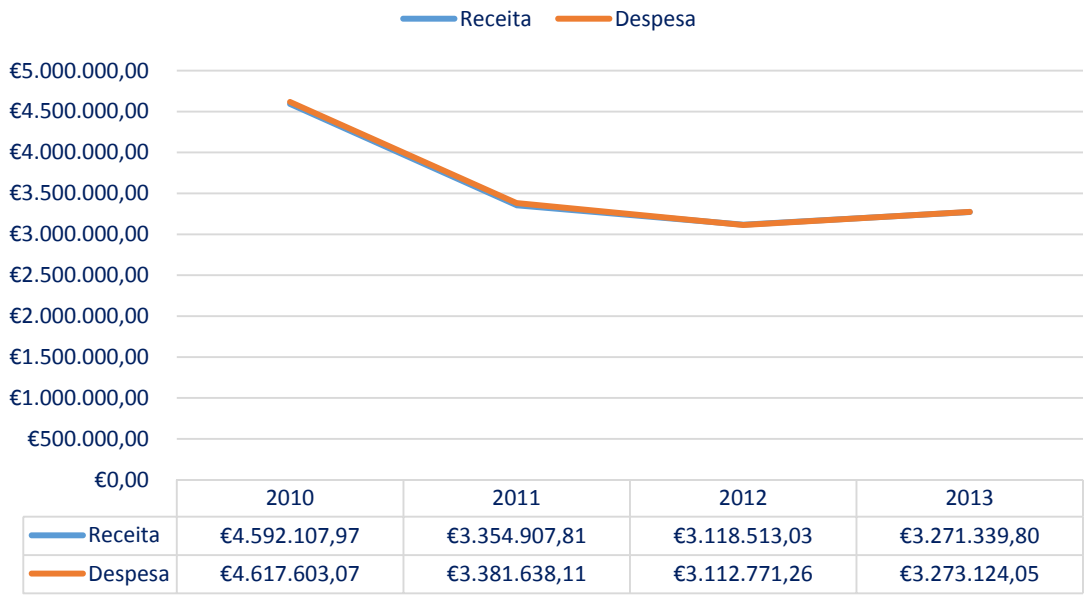
Também ao nível da estrutura organizativa existiu uma preocupação de conciliar os recursos humanos às áreas prioritárias, ou seja, foi necessário que os operacionais que exerciam funções administrativas passassem a dar apoio efetivo às áreas prioritárias e de geração de receita, como seja, a alimentação e o alojamento. Foi necessário fazer um aproveitamento total da mão-de-obra operacional, nas unidades que geram receitas próprias e cuja atividade é o suporte dos serviços.

Uma segunda linha orientadora foi a organização do *backoffice*, continuando a implementar um sistema de gestão de qualidade (SGQ), visando a certificação de qualidade segundo a norma internacional ISO 9001:2008. Esta questão visa consolidar os processos emergentes de organização da área administrativa, que ajude a criar uma cadeia de valor, mensurável e que envolva a organização no cumprimento de objetivos estratégicos.

Uma terceira linha orientadora e estratégica teve como objetivo a qualificação dos trabalhadores dos SASUTAD quer numa vertente escolar, quer numa vertente orientada para o posto de trabalho.

	2010	2011	2012	2013
Receitas Próprias	1.919.577,97 €	1.787.642,81 €	1.788.910,03 €	1.822.640,80 €
Receita OE	2.672.530,00 €	1.567.265,00 €	1.329.603,00 €	1.448.699,00 €
TOTAL	4.592.107,97 €	3.354.907,81 €	3.118.513,03 €	3.271.339,80 €

Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD



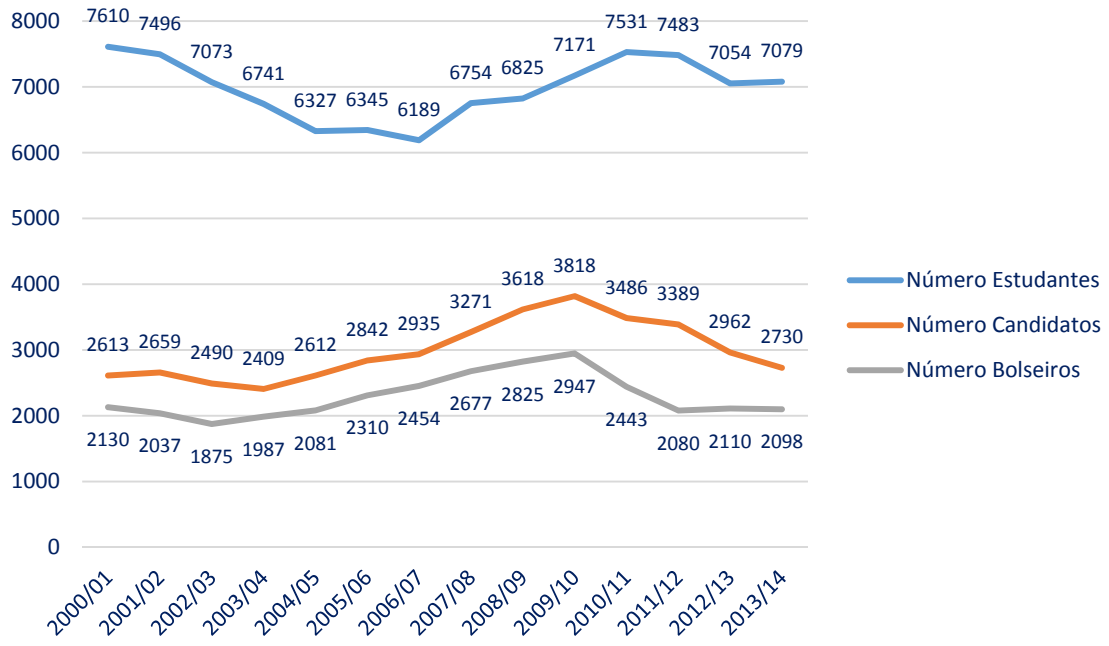
Serviços de Ação Social da UTAD

2.109 Bolseiros

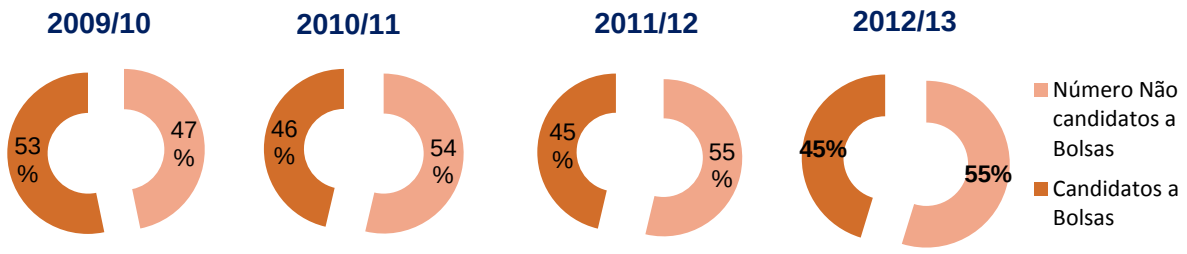
523 Camas

255.676 Refeições

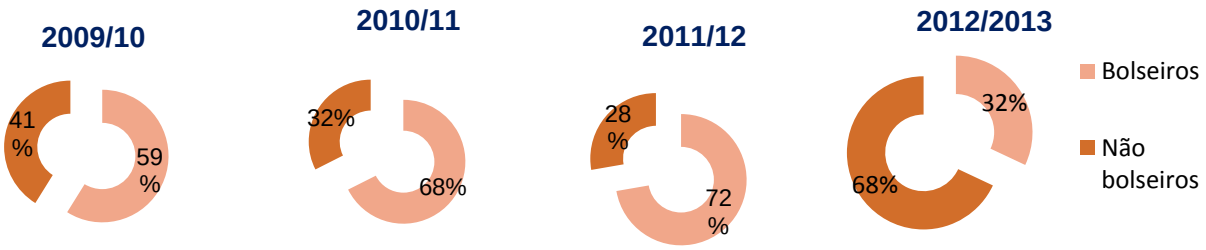
Evolução do Número de Estudantes, Candidatos e Bolseiros



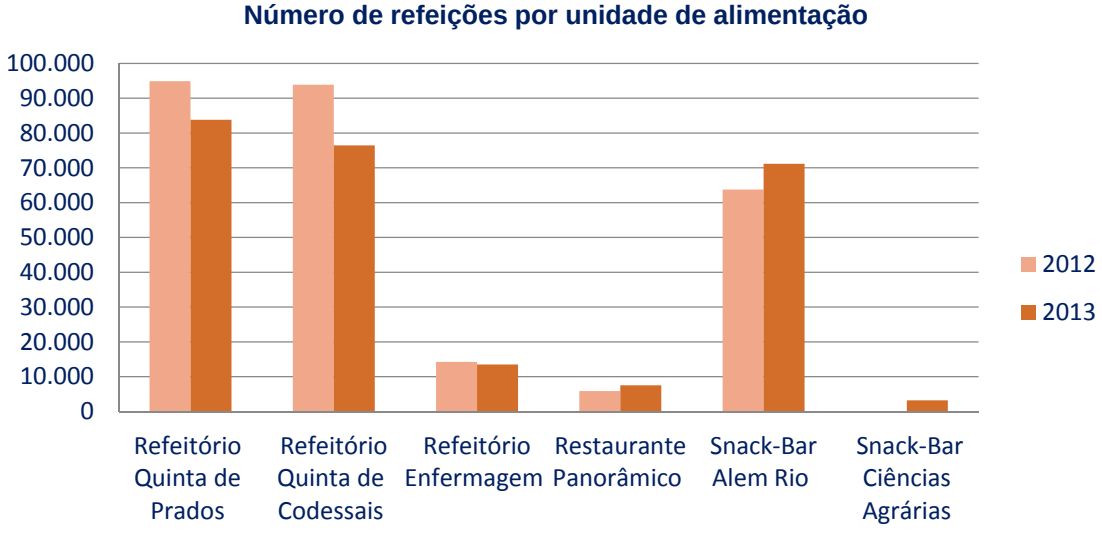
Evolução candidatos a bolsas



Evolução do número de bolseiros



O número de refeições fornecidas em 2013 ascendeu a 255.676, evidenciando uma redução de 16.983 refeições relativamente ao ano de 2012 (272.659 refeições).



Conforme se pode constatar pelo quadro acima, o ano de 2013 revelou-se particularmente difícil com quebras acentuadas na procura de serviços alimentares, tendo, no entanto, os SASUTAD tido, mesmo assim, um comportamento positivo ao nível da geração de receitas próprias.

1.7 RECURSOS HUMANOS

1.7.1 UTAD

Em 2013, verificou-se uma redução do número de trabalhadores com contrato de trabalho com a UTAD.

Esta redução apresentou maior expressão no pessoal docente que revelou um decréscimo de 19 pessoas (527 em 2012 e 508 em 2013). Por sua vez, o pessoal não docente diminuiu em apenas 7 pessoas (434 em 2012 e 427 em 2013). No total, a 31 de dezembro de 2013 a UTAD tinha ao seu serviço 935 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas.

Comparativamente ao ano de 2012, é de referir um aumento do número de Professores Associados com Agregação, de 34 em 2012 para 43 em 2013. Em 2013, verifica-se a existência de nove situações de pessoal docente em não exercício de funções devido ao facto de se encontrarem de licença sem vencimento, em cedência de interesse público ou equiparados a bolseiro.

Regista-se também o decréscimo de um investigador no pessoal de investigação, ocasionada pela mudança de carreira de para a carreira docente (Professor Associado).

Categorias	2013
Pessoal docente	
Professor Catedrático	34
Professor Associado com Agregação	43
Professor Associado	35
Prof. Auxiliar com Agregação	22
Professor Auxiliar	280
Prof. Auxiliar Convidado	14
Assistente	5
Assistente Convidado	41
Leitor	6
Investigador	3
Professor Coordenador com Agregação	1
Professor Coordenador sem Agregação	7
Professor Adjunto	17
	508
Pessoal não docente	
Administradora	1
Técnico Superior	56
Assistente Técnico	174
Assistente Operacional	162
Especialista Informática	14
Técnico Informática	20
	427
Total	**935**

1.7.2 Serviços de Ação Social

No que respeita aos SASUTAD a estrutura de pessoal tem-se mantido relativamente estável ao longo do tempo.

No contexto atual, consideramos que os recursos humanos são um importante suporte para a atividade, tendo havido flexibilidade, tendo os trabalhadores aceitado em pleno a missão dos SASUTAD prestando trabalho em dias de descanso através da constituição de uma bolsa de horas por acordo com os trabalhadores.

Número de efetivos por carreiras	2009	2010	2011	2012	2013
Dirigente	1	1	1	1	1
Técnico Superior	7	8	10	12	13
Técnico Informática	2	2	2	2	2
Assistente Técnico	17	16	14	12	12
Assistente Operacional	106	97	92	92	92
Avençados	5	4	4	1	0
Total	**138**	**128**	**123**	**120**	**121**

ANÁLISE ORÇAMENTAL

2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

2.1 UTAD

2.1.1 Receita

A UTAD durante o ano de 2013 contou com um total de recebimentos no valor de 51.465.082,94 euros, sendo 3.051.904,41 de saldo da gerência do ano anterior e 48.413.178,53 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas de 2012, verifica -se um aumento, explicável pelo aumento das verbas provenientes do Orçamento do Estado, nomeadamente para o pagamento do Subsidio de Férias e de Natal.

Quanto às receitas próprias arrecadadas registou-se um decréscimo, totalizando 10.456.148,02 euros em 2013. Esta variação é justificada pela diminuição do número de alunos tendo por referência o ano letivo de 2012/2013 (redução de 7.278 alunos no ano letivo 2012/2013 para 7.079 alunos no ano letivo 2013/2014), e dos serviços prestados ao exterior.

Da análise ao peso das receitas arrecadadas durante o ano económico de 2013, verifica-se, que as transferências do Estado (OE) representam cerca de 61,26% do total das receitas. As receitas próprias representam 21,61%.

Relativamente à UTAD, verificamos que, comparando o orçamento inicial da receita, que apresentava um valor global de 38.892.139,00 euros, verifica-se que foi executado 48.413.178,53 euros, havendo um desvio positivo de 9.521.039,53 euros, conseguido essencialmente pela boa execução da componente nacional de projetos I&D e de reforço do orçamento do estado para pagamento do subsídio de férias e de natal e investimentos do plano (PIDDAC).

2.1.2 Despesa

No que respeita à despesa, foi executada despesa no montante de 47.938.026,31euros. A despesa com pessoal assume o peso mais significativo (35.806.150,67 euros), representando 74,69% do total da despesa.

As aquisições de bens e serviços ascenderam a 7.029.748,11 euros, sendo a principal componente relativa a encargos das instalações no montante de 1.508.652,60 euros.

As transferências correntes para entidades públicas, privadas e famílias ascenderam a 1.601.191,13 euros.

As despesas com capital ascenderam a 3.418.616,96 euros em 2013, tendo a maior componente sido utilizada em equipamento básico (2.415.513,94 euros).

2.1.3 Variação do Saldo de Gerência

O saldo que transita para a gerência seguinte totalizou 3.277.931,43 euros (tendo em consideração as operações de tesouraria), verificando-se um aumento relativamente ao ano anterior em 428.565,92 euros. Este aumento teve por base uma transferência que ocorreu em finais de dezembro de 2013 para o projeto comunitário *Eurolegume*, no montante de cerca de 2.420.000,00 euros.

2.2 SASUTAD

2.2.1 Receita

Os SASUTAD durante o ano de 2013, contou com um total de recebimentos no valor de 3.282.505 euros, sendo 11.165 euros de saldo da gerência do ano anterior e 3.271.340 euros de receitas arrecadadas durante o ano.

O volume total de receitas de 2013 sofreu um aumento que é justificado pelo aumento das verbas provenientes do Orçamento do Estado, nomeadamente para o pagamento do Subsidio de Férias e de Natal.

Apesar da redução no número de alunos, verificou-se um ligeiro aumento das receitas provenientes do alojamento e refeição que ascenderam em 2013 a 1.555.688 euros.

2.2.2 Despesa

A execução orçamental da despesa ascendeu em 2013 a 3.211.101 euros o que representou um aumento de 98.510 euros. A componente mais significativa da despesa é o pessoal que ascendeu a 1.880.593 euros, representando 58,56% do total da despesa.

2.2.3 Variação do Saldo de Gerência

O saldo que transitou para a gerência seguinte totalizou 9.380 euros (tendo em consideração as operações de tesouraria), verificando-se uma ligeira redução relativamente ao ano anterior em 1.785 euros.

RELATÓRIO DE GESTÃO

3. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão consolidado da UTAD foi preparado em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da educação.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples integração são:

- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, tutela do Ministério da Educação e Ciência, presta serviços de educação superior sendo reconhecia como um ponto de referência no sistema Universitário Português;
- Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, SASUTAD, atuam no âmbito da atribuição de bolsas de estudo, serviços de alojamento e refeições a preços sociais, nas áreas do apoio à saúde, cultura e ao desenvolvimento da prática desportiva.

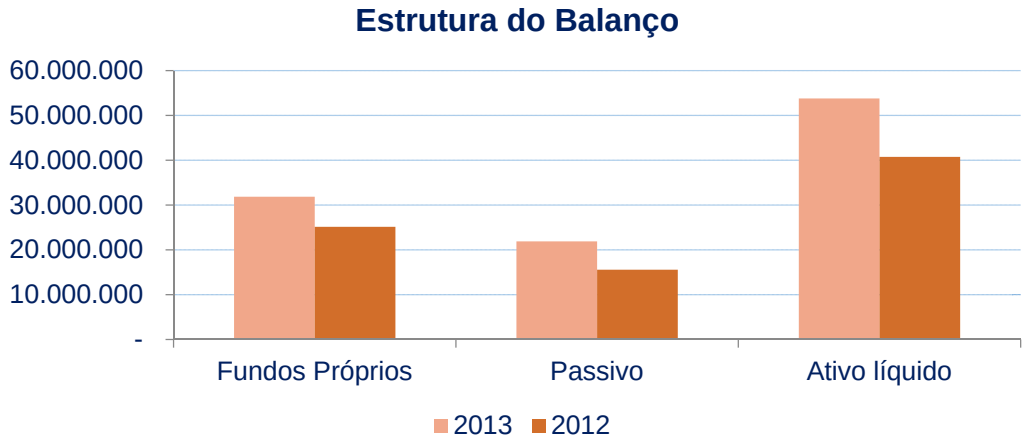
3.1 ANÁLISE PATRIMONIAL

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/SASUTAD, relativas ao exercício de 2013, apresentam um Ativo Liquido de 53.779.677,34 euros, um valor de Fundos Próprios de 31.874.057,66 euros, sendo o seu passivo no valor de 21.905.619,62 euros.

(valores expressos em euros)

Rubrica	2013	2012
Fundos Próprios	31.874.057,66	25.166.207,56
Passivo	21.905.619,62	15.590.078,70
Ativo líquido	53.779.677,34	40.756.286,26

O valor do ativo líquido aumentou significativamente entre 2012 e 2013, sendo financiado maioritariamente por fundos próprios. Em termos gráficos podemos visualizar a estrutura do balanço na figura seguinte.

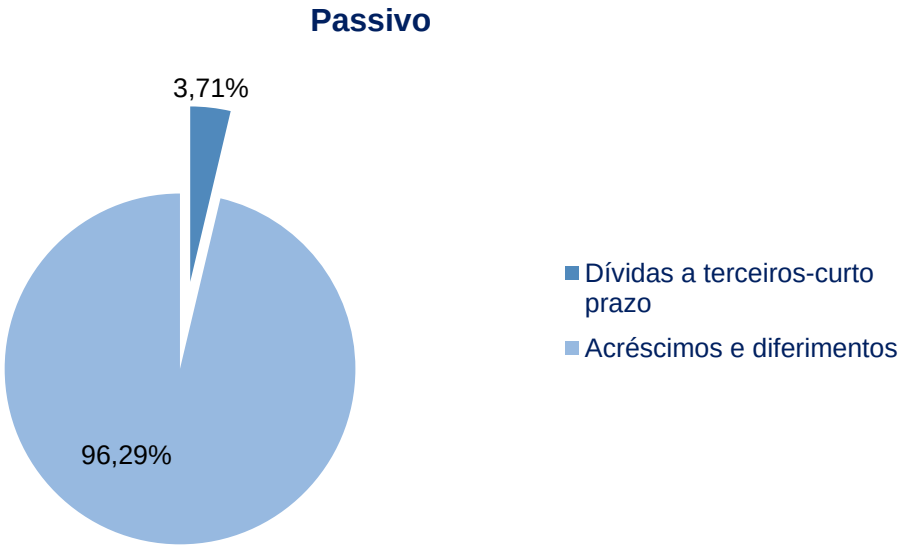


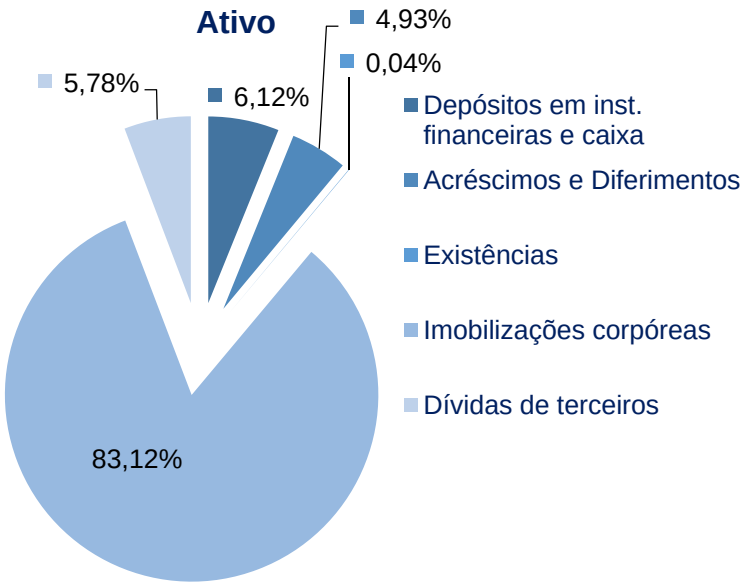
Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico) e os mais antigos sem qualquer tipo de registos, pela avaliação feita por um técnico da Repartição de Finanças de Vila Real aquando da regularização do Património da UTAD.

Os Fundos Próprios devem-se a resultados acumulados de anos anteriores, investimentos em edifícios e equipamento básico e Administrativo. O aumento verificado em 2013 nos fundos próprios é reflexo do reconhecimento no exercício de um conjunto de edifícios que não se encontravam registados nas demonstrações da UTAD, como é o caso de parte das residências e do edifício do CIFOP.

	2013		2012	
Estrutura do Ativo	**Valor**	**Peso (%)**	**Valor**	**Peso (%)**
Depósitos em inst. financeiras e caixa	3.293.604,14	6,12%	2.860.530,16	7,0%
Acréscimos e Diferimentos	2.650.567,05	4,93%	49.663,19	0,1%
Existências	21.649,20	0,04%	19.599,63	0,0%
Imobilizações corpóreas	44.702.898,35	83,12%	33.600.990,40	82,4%
Dívidas de terceiros	3.110.958,60	10,4%	4.225.502,88	10,4%
Total	**53.779.677,34**	**100%**	**40.756.286,26**	**100%**

	2013		2012	
Estrutura do Passivo	**Valor**	**Peso (%)**	**Valor**	**Peso (%)**
Dívidas a terceiros-curto prazo	812.515,25	3,71%	425.632,15	2,7%
Acréscimos e diferimentos	21.093.104,37	96,29%	15.164.446,55	97,3%
Total	**21.905.619,62**	**100%**	**15.590.078,70**	**100%**





No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2013, os ativos líquidos sofreram um aumento 13.023.391,08 euros. Esta variação tem origem no aumento no valor dos edifícios e outras construções em 9.201.719,21 euros, devido, essencialmente, ao registo de um conjunto de edifícios nomeadamente, parte das residências e o edifício do CIFOP.

Quanto ao capital circulante, verificou-se uma redução das dívidas de terceiros a curto prazo e um aumento das disponibilidades, nomeadamente de depósitos à ordem na Direcção-Geral do

Tesouro e Caixa. Estas disponibilidades são referentes ao empreendimento em curso (PIDDAC) e projetos/centros de investigação.

As dívidas de terceiros – curto prazo passaram de 4.223.068,96 euros em 2012, para 3.110.958,60 euros em 2013, o que representa um decréscimo em relação ao ano anterior. Esta variação deve-se, essencialmente, ao esforço mantido pela UTAD em recuperar estas dívidas, nomeadamente, dívidas de alunos, que apesar de todos os esforços tem-se mantido difícil receber estes montantes. Importa referir que, em 2013, a UTAD optou por provisionar as dívidas de alunos dos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.

As dívidas a terceiros – curto prazo, passaram de 425.632,15 euros em 2012, para 812.515,25 euros em 2013, o que representa um acréscimo significativo em relação ao ano anterior. De referir que, ao contrário deste ano, em 2012, a UTAD transitou sem dívidas a Fornecedores Conta Corrente e de Imobilizado e Outros Credores.

3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

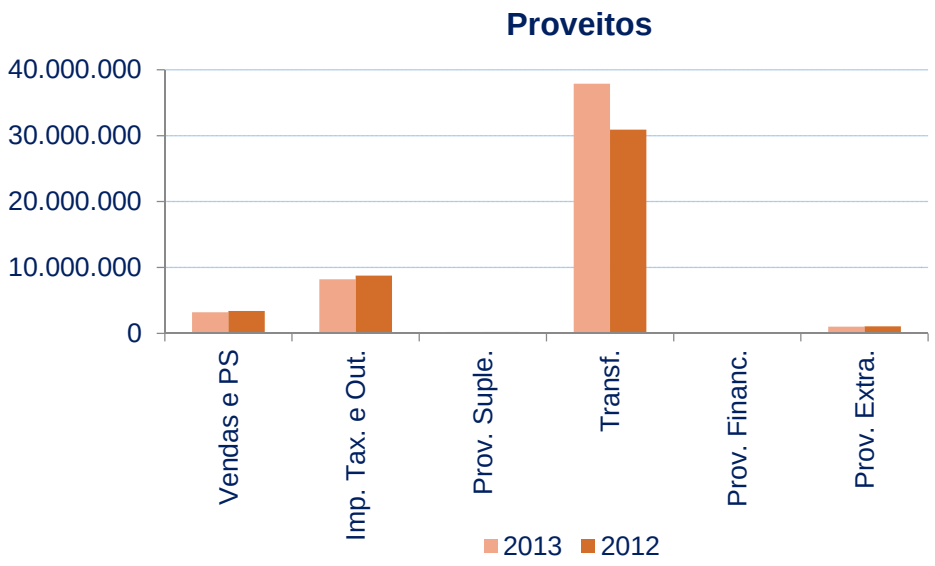
O Resultado Líquido do exercício é negativo, no montante de -136.380,64 euros, inferior ao do ano anterior (negativo em 108.416,45 euros), sendo a diminuição devido, essencialmente, ao aumento das amortizações do exercício (decorrente do reconhecimento dos Edifícios no património), bem como à constituição de provisões para cobranças duvidosas.

Pode-se afirmar que a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Serviços de Ação Social, no conjunto de todos os tipos de orçamentos, não apresentam resultados negativos, mas a sua capacidade de gerar melhores resultados não é a mais favorável, em virtude de estes dependerem em grande parte do Orçamento atribuído pelo Estado.

3.3 ESTRUTURA DE PROVEITOS

Da análise aos proveitos, podemos desde logo constatar um aumento na ordem dos 13%. O aumento dos proveitos é justificado principalmente pelo aumento das transferências e outros subsídios correntes que é a principal rubrica de proveitos representando, em 2013, cerca de 75% do total.

	2013		2012		Variação	
Proveitos e Ganhos	**Valor (€)**	**Peso (%)**	**Valor (€)**	**Peso (%)**	**Absoluta**	**%**
Vendas e Serviços Externos	3.207.474,05	6,4%	3.398.262,13	7,7%	(190.788,08)	(5,6%)
Impostos, Taxas e outros	8.192.525,23	16,2%	8.772.137,99	19,8%	(579.612,76)	(6,6%)
Proveitos Suplementares	216.900,32	0,4%	222.319,68	0,5%	(5.419,36)	(2,4%)
Transferências e Outros subsídios Correntes	37.890.711,73	75,0%	30.926.483,78	69,6%	6.964.227,95	22,5%
Proveitos Operacionais	**49.507.611,33**	**98,0%**	**43.319.203,58**	**97,6%**	**6.188.407,75**	**14,3%**
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.628,73	0,0%	17.730,15	0,0%	(16.101,42)	(90,8%)
Proveitos Operacionais e Financeiros	**49.509.240,06**	**98,0%**	**43.336.933,73**	**97,6%**	**6.172.306,33**	**14,2%**
Proveitos e ganhos extraordinários	1.010.601,48	2,0%	1.069.490,00	2,4%	(58.888,52)	(5,5%)
Total de Proveitos	**50.519.841,54**		**44.406.423,73**		**6.113.417,81**	**13,8%**



As "Transferências e outros subsídios correntes" sofreram um aumento de 6.964.227,95 euros decorrente do aumento do Orçamento de Estado em 7.543.713,04 euros. Este aumento foi acompanhado pelo aumento dos custos com pessoal devido ao pagamento do subsídio de férias e natal, que inicialmente não tinha sido previsto.

As Vendas e as Prestações de Serviços ascenderam, em 2013, a 3.207.474,05 euros (3.398.262,13 euros em 2012). A diminuição verificada em 2013 deve-se à significativa variação negativa ocorrida em Prestações de Serviços (453.376,74 euros), já que as Vendas sofreram uma variação positiva de 262.588,66 euros). A principal proveniência destas receitas, tem a sua origem na venda de produtos agrícolas e silvícolas, realização de estudos, projetos e assistência tecnológica, prestação de serviços informáticos, realização de conferências, Workshops, seminários, colaboração docente e prestação de serviços de alimentação.

Os proveitos relativos a Taxas e Emolumentos diminuíram, devido, essencialmente, à diminuição dos alunos das licenciaturas, mestrados e doutoramentos verificada desde o ano letivo de 2011/2012.

Ano letivo	Número Estudantes
2008/09	6.825
2009/10	7.171
2010/11	7.531
2011/12	7.490
2012/13	7.278
2013/14	7.079

As receitas da atividade relacionada com centros e projetos de investigação e desenvolvimento continuam a contribuir de forma decisiva para o crescimento global da atividade da UTAD.

Os proveitos e ganhos extraordinários incluem em 2013, essencialmente, a redução de provisões (117.471,47 euros), a amortização dos subsídios ao investimento (776.156,63 euros) e o crédito de imposto de anos anteriores (93.017,52 euros).

A diminuição verificada em 2013 está relacionada com o registo da redução das provisões de cobrança duvidosa em 2012, embora, por outro lado, se tenha verificado um aumento da amortização dos subsídios ao investimento em 2013. Em 2012, o registo da redução nas provisões ocorreu como consequência da regularização das dívidas provisionadas relativas a alunos de anos letivos anteriores a 2009/2010. A redução das provisões em 2012 teve como contrapartida o registo das dívidas incobráveis na rubrica de custos extraordinários.

3.4 ESTRUTURA DE CUSTOS

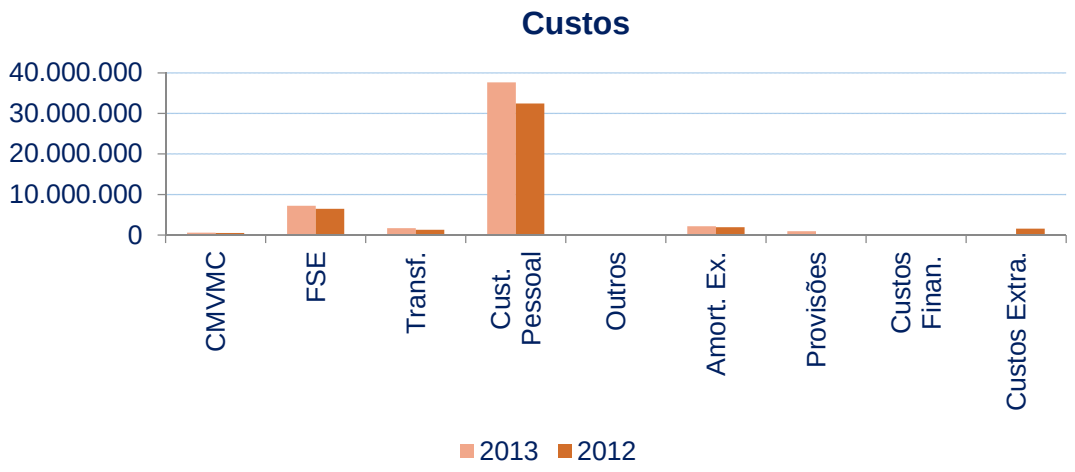
Em 2013 a estrutura de custos manteve-se muito semelhante à do ano anterior verificando-se que os custos com pessoal sofreram um aumento, continuando a ter um peso significativo, 75%.

	2013		2012		Variação	
Custos e perdas	**Valor (€)**	**Peso (%)**	**Valor (€)**	**Peso (%)**	**Absoluta**	**%**
Custo merc. vendidas matérias cons.	569.028,48	1,1%	510.958,85	1,1%	58.069,63	11,4%
Fornecimentos e serviços externos	7.226.327,91	14,3%	6.482.888,64	14,6%	743.439,27	11,5%
Transf.correntes conc. e prest.sociais	1.679.191,13	3,3%	1.301.014,34	2,9%	378.176,79	29,1%
Custos com Pessoal	37.656.816,09	74,5%	32.472.836,67	72,9%	5.183.979,42	16,0%
Outros custos e perdas operacionais	189.045,59	0,4%	67.465,48	0,2%	121.580,11	180,2%
Amortizações do exercício	2.170.479,98	4,3%	1.937.155,17	4,4%	233.324,81	12,0%
Provisões do exercício	936.108,94	1,85%	124.446,38	0,3%	811.662,56	652,2%
Custos Operacionais	**50.426.998,12**	**99,6%**	**42.896.765,53**	**96,4%**	**7.530.232,59**	**17,6%**
Custos e perdas financeiros	31.922,68	0,0%	56.397,67	0,1%	(24.474,99)	(43,4%)
Custos Operacionais e Financeiros	**50.458.920,8**	**99,6%**	**42.953.163,20**	**96,5%**	**7.505.757,60**	**17,5%**
Custos e perdas extraordinários	197.301,38	0,4%	1.561.676,98	3,5%	1.342.153,00	(87,4%)
Total de Custos	**50.656.222,18**		**44.514.840,18**		**8.847.910,60**	**13,8%**

O aumento dos custos, na ordem dos 14%, foi impulsionado por um aumento global de praticamente todas as rubricas com especial destaque para a rubrica de custos com pessoal devido ao pagamento do subsídio de férias e natal, contribuição para a CGA da entidade patronal e aumento da execução de projetos de investigação em curso. O fator que mais contribuiu para este aumento foi o aumento nas remunerações certas e permanentes e encargos sociais.

Uma grande parte das remunerações e encargos sociais com pessoal foram suportadas pelo Orçamento do Estado. O restante foi compensado pelas Receitas Próprias.

Relativamente aos custos extraordinários, os mesmos, diminuíram significativamente em 2013 decorrente do registo das dívidas incobráveis de alunos.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 BALANÇO

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2013			2012
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Imobilizações incorpóreas				
432	Despesas de Invest. E Desenvolvimento	2.319,41	2.319,41	-	-
433	Propriedade ind. E outros direitos	361,87	361,87	-	-
431	Despesas de Instalação	35.131,91	35.131,91	-	-
		37.813,19	**37.813,19**	**-**	**-**
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	879.964,41	879.964,41
422	Edifícios e outras construções	51.121.205,51	12.921.291,62	38.199.913,89	28.998.194,68
423	Equipamento e material básico	26.753.481,35	22.743.826,54	4.009.654,81	2.636.876,76
424	Equipamento de transporte	115.644,45	62.462,04	53.182,41	-
425	Ferramentas e Utensílios	86.803,39	82.235,48	4.567,91	2.166,81
426	Equipamento administrativo	5.411.633,08	5.275.002,52	136.630,56	102.110,58
429	Outras imobilizações corpóreas	1.151.495,31	155.971,20	995.524,11	981.677,16
442	Imob. em curso de imob. Corpóreas	423.460,25	-	423.460,25	-
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas	-	-	-	-
		85.943.687,75	**41.240.789,40**	**44.702.898,35**	**33.600.990,40**
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias Primas e Subsidiárias	21.649,20	-	21.649,20	19.599,63
		21.649,20	**-**	**21.649,20**	**19.599,63**

Código das Contas POCE	ATIVO	Exercícios			
		2013			2012
		AB	AP	AL	AL
	Dívidas de terceiros-curto prazo				
211	Clientes c/c	1.351.219,82	-	1.351.219,82	908.895,75
212	Alunos c/c	1.175.427,63	-	1.175.427,63	2.989.975,23
218	Clientes, alunos cobrança duvidosa	2.100.754,69	2.100.754,69	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	1.378,93	-	1.378,93	8.954,58
24	Estado e outros entes públicos	518.500,28	-	518.500,28	311.375,50
26	Outros devedores	81.931,94	17.500,00	64.431,94	6.301,82
		5.229.213,29	**2.118.254,69**	**3.110.958,60**	**4.225.502,88**
	Depósitos em inst. financeiras e caixa				
13	Contas no tesouro	2.868.835,64	-	2.868.835,64	2.431.390,15
12	Depósito em instituições financeiras	417.558,70	-	417.558,70	424.520,94
11	Caixa	7.209,80	-	7.209,80	4.619,07
		3.293.604,14	**-**	**3.293.604,14**	**2.860.530,16**
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	2.650.193,62	-	2.650.193,62	41.940,35
272	Custos Diferidos	373,43	-	373,43	7.722,84
		2.650.567,05	**-**	**2.650.567,05**	**49.663,19**
	Total das amortizações		41.278.602,59		
	Total de provisões		2.118.254,69		
	Total do ativo	**97.176.534,62**	**43.396.857,28**	**53.779.677,34**	**40.756.286,26**

Código das Contas POCE	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2013	2012
	Fundos próprios		
51	Património	31.081.952,21	21.155.225,22
		31.081.952,21	**21.155.225,22**
571 a 574	Reservas		
575	Subsídios	19.877,10	19.877,10
576	Doações	(9.229,66)	(9.229,66)
577	Reservas decorrentes de transf. ativos	-	-
		10.647,44	**10.647,44**
59	Resultados transitados	917.838,65	4.108.751,35
88	Resultado líquido do exercício	(136.380,64)	(108.416,45)
		(781.458,01)	**4.000.334,90**
	Total dos fundos próprios	**31.874.057,66**	**25.166.207,56**
	Passivo		
	Dívidas a terceiros-curto prazo		
221	Fornecedores c/c	275.417,72	46.395,54
261	Fornecedores de Imobilizado	16.272,60	3.671,43
24	Estado e outros entes públicos	491.486,01	370.342,53
	Outros credores	29.339,32	5.222,65
		812.515,25	**425.632,15**
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	5.142.763,67	3.065.424,04
274	Proveitos diferidos	15.950.340,70	12.099.022,51
		21.093.104,37	**15.164.446,55**
	Total do passivo	**21.905.619,62**	**15.590.078,70**
	Total dos fundos próprios e do passivo	**53.779.677,28**	**40.756.286,26**

4.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das Contas POCF	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2013		2012	
61	Custo merc. vendidas matérias consumidas				
	Mercadorias	-		-	
	Matérias	569.028,48	569.028,48	510.958,85	510.958,85
62	Fornecimentos e serviços externos	7.226.327,91		6.482.888,64	
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	31.008.265,53		27.450.219,56	
643 a 648	Encargos sociais	6.648.550,56		5.022.617,11	
63	Transf.correntes conc. e prest.sociais	1.679.191,13	47.131.363,61	1.301.014,34	40.767.698,50
66	Amortizações do exercício	2.170.479,98		1.937.155,17	
67	Provisões do exercício	936.108,94	3.106.588,92	124.446,38	2.061.601,55
65	Outros custos e perdas operacionais	189.045,59	189.045,59	67.465,48	67.465,48
	(A)		**50.426.998,12**		**42.896.765,53**
68	Custos e perdas financeiras		31.922,68		56.397,67
	(C)		**50.458.920,80**		**42.953.163,20**
69	Custos e perdas extraordinários		197.301,38		1.561.676,98
	(E)		**50.656.222,18**		**44.514.840,18**
	Resultado líquido do exercício		(136.380,64)		(108.416,45)
			50.519.841,54		**44.406.423,73**

Código das Contas POCF	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
		2013		2012	
711	Vendas	551.344,54		288.755,88	
712	Prestação de serviços	2.656.129,51	3.207.474,05	3.109.506,25	3.398.262,13
72	Impostos e taxas	8.192.525,23		8.772.137,99	
73	Proveitos suplementares	216.900,32		222.319,68	
	Transferências e subsídios correntes obtidos				
741	Transferências - tesouro	-		-	
742+743	Outras	37.890.711,73		30.926.483,78	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	46.300.137,28	-	39.920.941,45
	(B)		**49.507.611,33**		**43.319.203,58**
78	Proveitos e ganhos financeiros		1.628,73		17.730,15
	(D)		**49.509.240,06**		**43.336.933,73**
79	Proveitos e ganhos extraordinários		1.010.601,48		1.069.490,00
	(F)		**50.519.841,54**		**44.406.423,73**

Resumo:		
Resultados Operacionais: (B)-(A)=	(919.386,79)	422.438,05
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)=	(30.293,95)	(38.667,52)
Resultados Correntes: (D)-(C)=	(949.680,74)	383.770,53
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=	(136.380,64)	(108.416,45)

4.3 FLUXOS DE CAIXA

Código			Recebimentos 2013			
Capº	Grupo	Artº		Fonte Fin.		
			SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
			Execução Orçamental - Fundos Próprios			
16	01	01	De dotações orçamentais (OE, OR e PIDDAC)	313	86.580,92	
			Na posse do Serviço:	358	1.168.832,56	1.255.413,48
			De Receitas Próprias:	412	368.547,24	
			Na posse do Serviço:	413	59.919,42	
				414	137.744,65	
				442	226.904,17	
				452	612.298,75	
				462	3.703,02	
				480	505.377,83	
				520	(106.839,50)	1.807.655,58
			De receita do Estado		13.967,79	
			De operações de tesouraria		(216.506,70)	(202.538,91)
			Descontos em Vencimentos e Salários			
			De receita do Estado		13.967,79	
			I - Total do Saldo de Gerência na posse do serviço			2.860.530,15
			Receitas de fundos próprios			
			Dotações orçamentais (OE)			
06	03	01A0	Correntes	311	31.531.392,08	
06	03	01A0	Propinas Alunos de Cabo Verde	311	0,00	
10	03	01A0	Capital	311	503.699,42	32.035.091,50
			Receitas próprias			
			Correntes			
04	01	22	Propinas	510	7.255.496,84	
04	01	99	Taxas Diversas	510	738.216,77	
04	02	99	Multas e Penalidades Diversas	510	1.061,65	
06	01	02	Privadas	510	58.100,00	
06	02	01	Transferências - Bancos e Outras Instit	510	139.500,00	
06	05	01	CONTINENTE	510	1.250,00	
07	01	03	Publicações e Impressos	510	53.658,43	
07	01	06	Produtos Agrícolas e Pecuários	510	62.487,41	
07	01	99	Outros	510	1.607,64	
07	02	01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	510	8.648,95	

Código			Recebimentos 2013			
Capº	Grupo	Artº				
07	02	05	Atividades de Saúde	510	881,86	
07	02	07	Alimentação e Alojamento	510	1.555.687,84	
07	02	99	Outros - Serviços	510	2.112.911,56	
07	03	01	Habitações	510	1.628,73	
07	03	99	Outras	510	120.402,90	
08	01	99	Outras	510	71.442,49	
15	01	01	Guias de Reposição não Abatidas nos Pagamentos	510	15.809,95	12.198.792,82
			Origem e Aplicação Outras Receitas			
			Transferências Correntes			
06	03	00	Administração Pública			
06	01	02	Privadas	412	80.952,69	
06	03	115216	IFDR	412	229.757,53	
06	03	115266	IAPMEI	412	62.283,29	
06	03	115298	FCT	412	60.196,82	
06	03	115308	UBI	412	4.308,39	
06	03	115309	Universidade de Coimbra	412	3.893,47	
06	03	115312	Universidade de Évora	412	750,00	
06	03	115372	Instituto Politécnico de Bragança	412	6.228,60	
06	03	115685	CCDRN	412	456.380,63	
06	07	01	Instituições s/ Fins Lucrativos	412	130.165,10	
06	09	01	União Europeia-Instituições	412	423.471,60	1.458.388,12
06	01	02	Privadas	414	116.883,00	
06	06	03	Financiamento Comunitário em Project	442	707.780,44	
06	03	115736	IFAP	452	523.466,90	130.850,27
06	09	01	União Europeia-Instituições	480	2.995.349,24	4.343.479,58
10	09	01	União Europeia - Instituições	412	275.117,90	
15	01	01	Reposição não Abatidas nos Pagamentos	412	25,00	
10	09	01	União Europeia - Instituições	413	1.295.623,41	1.570.766,31
			II - Total das Receitas dos Fundos Próprios			51.606.518,33
			III - Total Recebido do Tesouro enc/ receitas Próprias			0,00
			IV - Total de Recebimentos do Exercício (I+II+III)			54.467.048,48
			Importâncias Retidas para Entregar ao Estado ou outras Entidades			
			Receitas do Estado		8.463.497,40	
			Operações de Tesouraria		10.130.898,29	18.594.395,69
			V - Total das Retenções de Fundos Alheios			18.594.395,69
			Descontos em Vencimentos e Salários:			
17	01		Receita do Estado		8.463.497,40	
17	02		Operações de Tesouraria		8.837.906,13	
			Total Geral Mapa Fluxos de Caixa (IV+V)			**73.061.444,17**

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº		F.Fin.		
			Despesas Orçamentais (OE)			
			Correntes			
1	1	3	Pessoal dos Quadros - Regime da Função Pública	311	16.150.578,77	
1	1	5	Pessoal além dos quadros	311	4.293.337,37	
1	1	8	Pessoal aguardando aposentação	311	126.860,96	
1	1	9	Pessoal em qualquer Outra Situação	311	596.050,05	
1	1	13	Subsídio do Refeição	311	917.610,18	
1	1	14	Subsídio de Férias e de Natal	311	3.599.282,83	
1	2	2	Horas Extraordinárias	311	7.902,76	
1	2	4	Ajudas de Custo	311	2.725,54	
1	2	5	Abono Para Falhas	311	2.588,70	
1	2	11	Subsídio de Turno	311	4.431,00	
1	2	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	311	21.040,61	
1	3	01A000	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	311	481.091,48	
1	3	3	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	311	53.580,82	
1	3	05A0A0	Contribuições para a Caixa Geral Aposentações	311	4.363.061,23	
1	3	05A0B0	Contribuições para a segurança social	311	440.302,44	
1	3	8	Outras pensões	311	2.997,00	
1	3	10D000	Doença	311	40.285,89	**31.103.727,63**
1	2	4	Ajudas de custo	319	21.290,01	
1	2	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	319	1.712,66	
1	3	05A0C0	Outras	319	3.280,51	
2	1	1	Matérias - primas e subsidiárias	319	87.142,86	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	319	841,13	
2	1	7	Vestuário e artigos pessoais	319	30	
2	1	8	Material de escritório	319	4.059,89	
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	319	1.690,95	
2	1	11	Material de Consumo Clinico	319	86,1	
2	1	17	Ferramentas e utensílios	319	28.931,25	

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº				
2	1	20	Material de educação, cultura e recreio	319	1.845,99	
2	1	21	Outros bens	319	18.225,65	
2	2	1	Encargos das instalações	319	0	
2	2	3	Conservação de bens	319	20.566,55	
2	2	05C000	Locação de Material Informática-Outros	319	82,78	
2	2	8	Locação de Outros Bens	319	2.479,41	
2	2	09D0	Comunicações Móveis	319	20	
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	319	97,65	
2	2	10	Transportes	319	29.139,12	
2	2	12B000	Seguros-Outros	319	306	
2	2	13	Deslocações e Estadas	319	8.363,94	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	319	400	
2	2	15B000	Formação – Outras	319	998,84	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	319	15.658,59	
2	2	17	Publicidade	319	3.840,06	
2	2	19C000	Assistência Técnica - Outros	319	4.678,48	
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	319	450	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	319	35.182,93	
2	2	25	Outros Serviços	319	115.648,43	
4	3	85312	Universidade de Évora	319	20.000,00	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	319	111.116,98	
6	2	03A000	Outras	319	155,8	**538.322,56**
1	02	04	Ajudas de custo	358	4.737,00	
1	03	05A0C0	Outras	358	1.249,32	
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	358	23.616,14	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	358	1.384,04	
2	1	8	Material de Escritório	358	332,84	
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	358	8.293,12	
2	1	12	Material de Transportes-Peças	358	37	

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº				
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	358	18.962,50	
2	1	20	Material de Educação, cultura e recreio	358	60,81	
2	1	21	Outros Bens	358	5.600,80	
2	2	3	Conservação de Bens	358	6.462,85	
2	2	8	Locação de Outros Bens	358	562,05	
2	2	10	Transportes	358	7.364,38	
2	2	12B000	Seguros-Outros	358	88,54	
2	2	13	Deslocações e Estadas	358	2.919,03	
2	2	15B000	Formação – Outras	358	1.771,07	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	358	2.361,61	
2	2	17	Publicidade	358	270,6	
2	2	19C000	Assistência Técnica - Outros	358	1.347,48	
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	358	3.613,99	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	358	10.024,69	
2	2	25	Outros Serviços	358	20.014,66	
4	7	1	Instituições s/Fins Lucrativos	358	2.325,00	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	358	6.285,00	
6	2	03A000	Outras	358	4.301,40	**133.985,92**
1	2	4	Ajudas de custo	359	9.854,86	
1	3	05A0C0	Outras	359	2.389,64	
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	359	22.162,94	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	359	1.332,30	
2	1	7	Vestuário e Artigos Pessoais	359	84,72	
2	1	8	Material de Escritório	359	1.848,35	
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	359	6.825,09	
2	1	21	Outros Bens	359	1.873,61	
2	2	3	Conservação de Bens	359	473,18	
2	2	8	Locação de Outros Bens	359	1.742,90	
2	2	09D0	Comunicações Móveis	359	25	
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	359	3,7	
2	2	10	Transportes	359	16.225,95	

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
2	2	12B000	Seguros-Outros	359	125,46	
2	2	13	Deslocações e Estadas	359	2.135,76	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	359	800	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	359	4.209,61	
2	2	17	Publicidade	359	75,01	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	359	53.571,52	
2	2	25	Outros Serviços	359	922,5	
4	3	85306	Universidade Algarve	359	615,84	
4	3	85312	Universidade de Évora	359	3.683,73	
4	3	85353	IST-Instituto Superior Técnico	359	4.800,00	
4	3	85355	Instituto Superior de Agronomia	359	31.262,28	
4	3	85358	UTL - Faculdade de Arquitectura	359	6.175,28	
4	3	85751	Instituto Nacional de Recursos Biológicos	359	5.332,57	
4	3	85845	Instituto de Investigação Cientifica e Tropical	359	12.690,00	
4	3	85856	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP	359	3.222,23	
4	7	1	Instituições s/Fins Lucrativos	359	6.724,85	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	359	21.974,66	**223.163,54**
			PIDDAC			
2	2	3	Conservação de Bens	313	71.915,07	**71.915,07**
			Capital			
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	319	15.048,72	
7	1	08B0B0	Software Informático	319	1.690,65	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	319	73.745,72	
7	1	11B0	Ferramentas e Utensílios	319	153,17	**90.638,26**
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	358	2.560,84	
7	1	11B0B0	Equipamento Básico	358	65.142,34	
7	1	11B0	Ferramentas e Utensílios	358	600	
7	1	12B0	Artigos e Objetos de Valor	358	3.244,26	**71.547,44**
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	359	9.254,11	

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
7	1	09B0B0	Equipamento Administrativo	359	341,68	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	359	111.127,02	**120.722,81**
			PIDDAC			
7	1	03B0C0	Edifícios-Construção	358	211.950,36	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	358	166.645,83	**378.596,19**
			I - Total da despesa por c/ OE			**32.732.619,42**
			Despesas orçamentais com compensação em rec. própria e com ou sem transição de saldos			
			Correntes			
1	1	2	Órgãos Sociais	510	27.885,20	
1	1	3	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	510	2.572.239,04	
1	1	5	Pessoal Além dos Quadros	510	765.437,17	
1	1	6	Pessoal Contratado a Termo	510	136.909,28	
1	1	7	Pessoal em Regime de Tarefa	510	3.600,00	
1	1	8	Pessoal Aguardando Aposentação	510	29.774,51	
1	1	9	Pessoal em Qualquer Outra Situação	510	31.940,87	
1	1	11	Representação	510	5.606,32	
1	1	13	Subsídio de Refeição	510	78.337,42	
1	1	14	Subsídio de Férias e de Natal	510	631.605,42	
1	2	2	Horas Extraordinárias	510	22.764,65	
1	2	4	Ajudas de custo	510	56.745,33	
1	2	5	Abono para Falhas	510	345,16	
1	2	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	510	122.542,06	
1	3	01A000	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	510	77.831,88	
1	3	2	Outros Encargos com a Saúde	510	4.596,90	
1	3	3	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	510	9.215,19	
1	3	05A0A0	Caixa Geral de Aposentações	510	767.855,95	
1	3	05A0B0	Segurança Social	510	251.224,87	
1	3	05A0C0	Outras	510	6.065,33	

Código			Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº			
1	3	6	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	510	1.519,77
1	3	8	Outras pensões	510	44.847,21
1	3	9	Seguros	510	8.539,80
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	510	103.546,27
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	510	85.441,74
2	1	4	Limpeza e Higiene	510	52.153,01
2	1	5	Alimentação - Refeições Confecionadas	510	18.119,25
2	1	6	Alimentação - Géneros p/Confecionar	510	481.872,85
2	1	7	Vestuário e Artigos Pessoais	510	7.046,26
2	1	8	Material de Escritório	510	97.439,20
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	510	98.172,48
2	1	11	Material de Consumo Clínico	510	6.954,50
2	1	12	Material de Transportes-Peças	510	3.279,00
2	1	14	Outro Material-Peças	510	33,78
2	1	15	Prémios, condecorações e Ofertas	510	7.165,97
2	1	16	Mercadorias para Venda	510	9.427,75
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	510	52.312,95
2	1	18	Livros e Documentação Técnica	510	1.188,10
2	1	20	Material de Educação, cultura e recreio	510	12.075,50
2	1	21	Outros Bens	510	110.937,08
2	2	1	Encargos das Instalações	510	1.515.750,76
2	2	2	Limpeza e Higiene	510	353.516,47
2	2	3	Conservação de Bens	510	97.360,20
2	2	4	Locação de Edifícios	510	22.080,00
2	2	6	Locação de Material de Transporte	510	6.983,71
2	2	8	Locação de Outros Bens	510	369.092,19
2	2	09A0	Comunicações-Acessos à Internet	510	926,14
2	2	09B0	Comunicações Fixas de Dados	510	252,8
2	2	09C0	Comunicações Fixas de Voz	510	37.737,84
2	2	09D0	Comunicações Móveis	510	32.146,29

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	510	22.461,82	
2	2	10	Transportes	510	138.841,78	
2	2	11	Representação dos Serviços	510	7.608,75	
2	2	12B000	Seguros-Outros	510	20.074,06	
2	2	13	Deslocações e Estadas	510	64.314,85	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	510	146.987,77	
2	2	15B000	Formação – Outras	510	2.998,22	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	510	16.380,73	
2	2	17	Publicidade	510	62.363,55	
2	2	18	Vigilância e Segurança	510	125.241,18	
2	2	19B000	Assistência Técnica - Software Informático	510	27.885,22	
2	2	19C000	Assistência Técnica - Outros	510	95.363,07	
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	510	54.348,65	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	510	216.038,17	
2	2	25	Outros Serviços	510	978.902,28	
3	6	1	Outros Encargos Financeiros	510	23.790,03	
4	3	55445	SAS-Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	510	78.000,00	
4	7	1	Instituições s/Fins Lucrativos	510	145.800,00	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	510	216.932,05	
4	8	02A000	Estágios Profissionais na AP	510	2.500,00	
4	8	02B000	Outras	510	79.715,46	
6	2	1	Impostos e Taxas	510	37.885,04	
6	2	03A000	Outras	510	13.860,88	**11.818.734,98**
			Capital			
7	1	03B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação	510	97,56	
7	1	04B000	Construções Diversas	510	12.104,73	
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	510	95.363,27	
7	1	08B0B0	Software Informático	510	38.814,79	
7	1	09B0B0	Equipamento Administrativo	510	7.872,14	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	510	173.841,88	

Capº	Código Grupo	Artº	Despesas 2013			
7	1	11B0	Ferramentas e Utensílios	510	10.635,11	
7	1	15B0	Outros Investimentos	510	41.342,20	**380.071,68**
			II - Total da despesa em c/ receita própria			**12.198.806,66**
			Fundos comunitários			
			Correntes			
1	1	9	Pessoal em Qualquer Outra Situação	412	1.991,02	
1	2	4	Ajudas de custo	412	41.276,32	
1	3	05A0C0	Outras	412	14.774,20	
1	3	6	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	412	255,28	
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	412	243.376,04	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	412	10.043,74	
2	1	4	Limpeza e Higiene	412	20,71	
2	1	7	Vestuário e Artigos Pessoais	412	479,65	
2	1	8	Material de Escritório	412	9.117,63	
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	412	4.103,98	
2	1	11	Material de Consumo Clínico	412	4.307,60	
2	1	12	Material de Transportes-Peças	412	275,52	
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	412	73.637,68	
2	1	18	Livros e Documentação Técnica	412	815,24	
2	1	20	Material de Educação, cultura e recreio	412	3.044,09	
2	1	21	Outros Bens	412	39.600,64	
2	2	3	Conservação de Bens	412	154.366,19	
2	2	8	Locação de Outros Bens	412	2.449,92	
2	2	09C0	Comunicações Fixas de Voz	412	583,66	
2	2	09D0	Comunicações Móveis	412	100	
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	412	88,91	
2	2	10	Transportes	412	63.014,41	
2	2	12B000	Seguros-Outros	412	1.390,26	
2	2	13	Deslocações e Estadas	412	15.842,38	

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº				
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	412	23.048,81	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	412	28.763,45	
2	2	17	Publicidade	412	40.129,05	
2	2	18	Vigilância e Segurança	412	7.815,60	
2	2	19B000	Assistência Técnica - Software Informático	412	984	
2	2	19C000	Assistência Técnica - Outros	412	20.509,60	
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	412	12.400,94	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	412	226.442,23	
2	2	25	Outros Serviços	412	93.681,11	
3	6	1	Outros Encargos Financeiros	412	5.310,70	
4	3	95312	Universidade de Évora	412	11.267,71	
4	3	95326	Universidade Minho	412	16.675,46	
4	3	95372	Instituto Politécnico de Bragança	412	10.878,88	
4	3	95374	Instituto Politécnico de Castelo Branco	412	11.000,00	
4	3	95426	Instituto Politécnico de Viseu	412	35.000,00	
4	7	1	Instituições s/Fins Lucrativos	412	91.547,46	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	412	303.957,75	**1.624.367,82**
1	2	4	Ajudas de custo	414	1.483,69	
1	3	05A0C0	Outras	414	4.573,86	
1	3	6	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	414	253	
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	414	15.979,53	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	414	533,83	
2	1	4	Limpeza e Higiene	414	91,39	
2	1	8	Material de Escritório	414	147,5	
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	414	209,72	
2	1	12	Material de Transportes-Peças	414	286,73	
2	1	14	Outro Material-Peças	414	55	

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	414	5.045,43	
2	1	21	Outros Bens	414	24.142,81	
2	2	09D0	Comunicações Móveis	414	1.500,00	
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	414	8,6	
2	2	10	Transportes	414	2.661,97	
2	2	12B000	Seguros-Outros	414	131,58	
2	2	13	Deslocações e Estadas	414	1.858,80	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	414	4.999,95	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	414	1.204,00	
2	2	17	Publicidade	414	1.227,38	
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	414	90.036,00	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	414	10.501,86	
2	2	25	Outros Serviços	414	8.450,93	
3	6	1	Outros Encargos Financeiros	414	1.546,31	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	414	49.092,21	**226.022,08**
1	1	6	Pessoal Contratado a Termo	442	501.504,88	
1	1	13	Subsídio de Refeição	442	13.813,45	
1	1	14	Subsídio de Férias e de Natal	442	87.522,16	
1	2	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	442	1.050,00	
1	3	01A000	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	442	5.374,22	
1	3	05A0B0	Segurança Social	442	130.218,59	
2	1	12	Material de Transportes-Peças	442	303	
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	442	221,33	
2	1	20	Material de Educação, cultura e recreio	442	195,67	
2	1	21	Outros Bens	442	839,83	
2	2	05C000	Locação de Material Informática-Outros	442	708	
2	2	10	Transportes	442	2.004,00	
2	2	11	Representação dos Serviços	442	901,6	
2	2	13	Deslocações e Estadas	442	2.057,20	
2	2	15B000	Formação - Outras	442	1.530,00	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	442	1.480,00	

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº				
2	2	20A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	442	1.339,00	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	442	2.579,52	
2	2	25	Outros Serviços	442	6.242,50	
6	2	03A000	Outras	442	56.815,72	**816.700,67**
1	1	6	Pessoal Contratado a Termo	452	12.000,00	
1	1	13	Subsídio de Refeição	452	990,64	
1	1	14	Subsídio de Férias e de Natal	452	1.999,96	
1	2	4	Ajudas de custo	452	7.951,63	
1	3	01A000	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	452	256,7	
1	3	05A0B0	Segurança Social	452	3.309,27	
1	3	05A0C0	Outras	452	3.318,25	
1	3	6	Acidentes em Serviço e Doenças Profissionais	452	178	
2	1	1	Matérias-primas e subsidiárias	452	121.727,49	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	452	3.750,64	
2	1	4	Limpeza e Higiene	452	48,47	
2	1	8	Material de Escritório	452	2.930,68	
2	1	9	Produtos Químicos e Farmacêuticos	452	643,82	
2	1	12	Material de Transportes-Peças	452	172,2	
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	452	82.787,14	
2	1	20	Material de Educação, cultura e recreio	452	149,93	
2	1	21	Outros Bens	452	3.366,66	
2	2	3	Conservação de Bens	452	17.050,11	
2	2	8	Locação de Outros Bens	452	12.520,35	
2	2	10	Transportes	452	9.731,86	
2	2	12B000	Seguros-Outros	452	582,42	
2	2	13	Deslocações e Estadas	452	2.150,20	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	452	20.341,39	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	452	1.820,00	
2	2	17	Publicidade	452	55,35	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	452	31.991,85	
2	2	25	Outros Serviços	452	2.985,00	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	452	118.563,07	
6	2	03A000	Outras	452	7.864,01	

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
1	2	4	Ajudas de custo	462	200,28	
2	1	2	Combustíveis e lubrificantes	462	81,04	
2	2	10	Transportes	462	121,26	
1	1	6	Pessoal Contratado a Termo	480	31.181,95	
1	1	13	Subsídio de Refeição	480	1.447,53	
1	1	14	Subsídio de Férias e de Natal	480	1.410,31	
1	2	4	Ajudas de custo	480	5.296,73	
1	2	14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	480	7.380,00	
1	3	05A0B0	Segurança Social	480	7.706,51	
2	1	4	Limpeza e Higiene	480	18,76	
2	1	7	Vestuário e Artigos Pessoais	480	57,9	
2	1	8	Material de Escritório	480	223,83	
2	1	17	Ferramentas e Utensílios	480	1.624,65	
2	1	21	Outros Bens	480	2.635,01	
2	2	3	Conservação de Bens	480	2.629,53	
2	2	8	Locação de Outros Bens	480	1.495,29	
2	2	09A0	Comunicações-Acessos à Internet	480	158.685,01	
2	2	09F0	Outros Serviços de Comunicações	480	13,88	
2	2	10	Transportes	480	6.590,80	
2	2	12B000	Seguros-Outros	480	43,86	
2	2	13	Deslocações e Estadas	480	3.172,61	
2	2	14B000	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria: Outras	480	29.444,58	
2	2	16	Seminários, exposições e similares	480	1.325,00	
2	2	20C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	480	1.153,96	
2	2	25	Outros Serviços	480	20.807,83	
4	7	1	Instituições s/Fins Lucrativos	480	500	
4	8	02B000	Outras	480	291.005,40	
6	2	03A000	Outras	480	1.546,00	
4	8	1	Empresário em Nome Individual	480	3.462,72	**580.859,65**
			Capital			
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	412	97.651,82	
7	1	08B0B0	Software Informático	412	9.188,75	
7	1	09B0B0	Equipamento Administrativo	412	28.577,45	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	412	555.955,43	**691.373,45**

Código				Despesas 2013		
Capº	Grupo	Artº				
7	1	03B0C0	Edifícios-Construção	413	176.433,28	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	413	1.176.416,41	**1.352.849,69**
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	414	9.544,82	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	414	189.872,62	**199.417,44**
7	1	03B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação	442	122.999,24	
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	442	986,46	**123.985,70**
7	1	07B0B0	Equipamento de Informática	452	3.258,45	
7	1	10B0B0	Equipamento Básico	452	39.320,62	
7	1	12B0	Artigos e Objectos de Valor	452	3.874,74	
7	1	15B0	Outros Investimentos	452	66.774,13	**113.227,94**
7	1	07B0B	Equipamento de Informática	480	2.922,49	
7	1	10B0B	Equipamento Básico	480	348,7	**3.271,19**
			III - Total da despesa em c/ fundos comunitários			**6.203.715,30**
			Total da despesa do exercício (I + II)			**51.135.141,38**
			III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria			-
			IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)			**51.135.141,38**
			Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades			
			Receitas do Estado		8.477.023,96	
			Operações de Tesouraria		10.163.958,02	
			Descontos em vencimentos e salários			
			Receita do Estado		8.477.023,96	
			Operações de Tesouraria		8.838.285,33 €	
			V - Total da despesa de fundos alheios			
			Saldo para a gerência seguinte			
			Execução orçamental			
			De dotações orçamentais (OE)			
			Estado RG não Afectas Projetos Cofinanciados	311	4.800,37	

Código			Despesas 2013			
Capº	Grupo	Artº				
			Saldos RG não Afectas Projetos Cofinanciados	313	1.177,01	
			Estado RG não Afectas Projetos Cofinanciados	311	26.250,00	
			Saldos RG não Afectas Projetos Cofinanciados	313	13.488,84	
			Saldos RG Afectas Projetos Cofinanciados	358	85.646,16	
			Transferências de RG entre organismos	319	121.132,19	
			Saldos de RG Afetas a projetos cofinanciados	358	499.056,85	
			Transferências RG afetas projetos cofinanciados entre Organismos	359	-193.665,86	
			De receitas próprias			
			Na posse do serviço			
			Feder - PO Factores de Competitividade	412	-213.663,01	
			Feder - PO Valorização do Território	413	-2.693,14	
			Feder - PO Regional Norte	414	-170.811,87	
			Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	442	-6.001,76	
			FEADER	452	551.300,62	
			FEAGA	462	3.300,44	
			Receitas Provenientes da UE - Outras	480	2.916.596,23	
			Receitas Próprias (RP)	510	-106.853,34	
			Na posse do Tesouro			
			De receita do Estado		441,23	
			De operações de tesouraria		-249.566,43	
			Descontos em vencimentos e salários			
			Receita do Estado			
			VI - Total Saldo Gerência na Posse do Serviço			**3.285.320,81**
			Descontos em vencimentos e Salários:			
			Receita do Estado		441,23	
			Operações de Tesouraria		-379,2	
			Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)			**73.061.444,17**

4.4 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Introdução

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados que apresentamos, presta-se conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2005, ano em que foram preparadas as primeiras demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

As entidades que foram incluídas no perímetro de consolidação mediante o método da simples integração são as seguintes:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem a sua sede na Quinta de Prados, apartado 1013, na cidade de Vila Real, com extensão na cidade de Chaves, sendo tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência e número de Pessoa Coletiva 501 345 361.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesse da Instituição.

Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os Serviços de Ação Social têm a sua sede no edifício do Codessais, na cidade de Vila Real e estão sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior e número de Pessoa Coletiva 600 039 366, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Reitor da UTAD.

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, designada no artigo 88º, do Capítulo III, Título V, dos Estatutos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Despacho Normativo n.º 63/2008, de 9 de Dezembro, com personalidade jurídica, Regulamento Orgânico e quadro de pessoal próprio.

1. Disposições do POC – Educação derrogadas no exercício

Em todas as operações materialmente relevantes, não foram derrogadas quaisquer disposições do POC – Educação.

2. Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2012, com a exceção das seguintes situações:

- Regularização das dívidas de propinas tendo por base a informação obtida do Sistema de Gestão de Alunos (SIGACAD) que originou uma diminuição de Resultados Transitados no montante de 809.848,77 euros;
- Em 2013, foi alterado o critério de cálculo da Provisão de Cobrança duvidosa de alunos de modo a que as dívidas de alunos apenas reflitam os dois últimos anos letivos. A alteração deste critério originou uma redução de Resultados Transitados no montante de 143.807,06 euros;
- Em 2013, foram reconhecidos no património os Edifícios que ainda não se encontravam registados nos ativos da UTAD. O impacto no Imobilizado Corpóreo ascendeu a 9.926.727 euros por contrapartida do aumento da rubrica do Património do mesmo montante.

3. Bases de apresentação e principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC - Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente Despesas de Instalação, encontram-se registadas ao custo e encontram-se totalmente amortizadas.

b) Imobilizações corpóreas

Os Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções adquiridos até 31 de dezembro de 2013 encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção de pequenas construções que já faziam parte das quintas que a UTAD adquiriu e do registo em 2013 de 5 edifícios de 2002, 1982 e 1985, os quais foram registados considerando o Valor Patrimonial Tributário ajustado pelas amortizações correspondentes aos exercícios anteriores a 2013.

Relativamente aos restantes itens do Imobilizado Corpóreo, os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados pelo valor resultante do custo de aquisição e avaliação das Finanças aquando da regularização do património não tendo sido efetuada qualquer avaliação posterior.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

Os bens dos SASUTAD estão registados ao custo de aquisição ou, na sua falta, ao valor estimado de reposição apurado por referência à vida útil ainda prevista.

c) Amortizações

Os bens do imobilizado são amortizados em base anual, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes e contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	8 a 80
Equipamento e material básico	2 a 15
Equipamento de transporte	8 a 10
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	2 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

d) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

e) Provisão para cobranças duvidosas

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Reconhecimento de proveitos

1. Receitas próprias relativas a Prestações de Serviços

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

2. Receitas próprias relativas a Propinas

Os proveitos relativos às propinas do 1º ciclo, 2ºciclo e 3º ciclo são reconhecidos como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos são apenas reconhecidas quando recebidas.

3. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos fundos para o ensino e formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício ("Transferências e subsídios correntes") no momento do recebimento dos mesmos.

A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital, foi registada como proveito do exercício.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rubrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

4. Orçamento do Estado e PIDDAC

As dotações do orçamento de Estado atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício ("Transferências orçamento de estado"), no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo, em outros devedores — devedores por transferências, sendo esta conta creditada com os recebimentos das "solicitações das transferências de fundos" efetuadas mensalmente.

A parcela do orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida, no balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo posteriormente transferida para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

5. Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à Entidade, a fundo perdido, para o financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

6. Subsídios

As transferências de capital obtidas do Orçamento do Estado ou outras entidades, foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na Demonstração de Resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos com recurso às referidas transferências.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

7. Subsídios recebidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, liderados pela Entidade, em cooperação com outras instituições

Sempre que a Entidade atua como entidade líder em projetos de investigação e desenvolvimento em cooperação com outras instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a Entidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço.

g) Reconhecimento de custos

A Entidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre os montantes pagos e os correspondentes custos são registadas na rubrica de acréscimos de custos, sendo apresentado na Nota 39 um detalhe dos mesmos.

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A 31 de dezembro de 2013 e 2012 não havia saldos em aberto em moeda estrangeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

i) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº.1 e no nº.2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Entidade goza de isenção de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

6. Despesas de instalação e despesas de investigação e de desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2013, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2013	2012
Despesas de instalação:		
Estudos e projetos	35.131,91	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento:		
Investigação e pesquisa	2.319,41	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos:		
Outros	361,87	361,87
Total	**37.813,19**	**37.813,19**

A 31 de dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica encontrava-se totalmente amortizada.

7. Movimento do ativo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

	Ativo Imobilizado				
Rúbricas	**Saldo inicial**	**Aumentos**	**Transferências e abates**	**Regularizações**	**Saldo final**
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	361,87
	37.813,19	**-**	**-**	**-**	**37.813,19**

	Ativo Imobilizado				
Rúbricas	**Saldo inicial**	**Aumentos**	**Transferências e abates**	**Regularizações**	**Saldo final**
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	-	-	879.964,41
Edifícios e outras construções	36.859.903,33	18.526,28	-	14.242.775,90	51.121.205,51
Equipamento e material básico	24.818.761,83	2.765.454,19	827.997,01	(2.737,66)	26.753.481,35
Equipamento de transporte	56.552,88	59.091,57	-	-	115.644,45
Ferramentas e utensílios	83.449,04	3.539,99	185,64	-	86.803,39
Equipamento administrativo	5.516.794,83	99.789,97	203.826,58	(1.125,14)	5.411.633,08
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.137.613,57	14.157,75	276,01	-	1.151.495,31
Imobilizações em curso	-	423.460,25	-	-	423.460,25
	69.353.039,89	**3.384.020,00**	**1.032.285,24**	**14.238.913,10**	**85.943.687,75**
Totais	**69.390.853,08**	**3.384.020,00**	**1.032.285,24**	**14.238.913,10**	**85.981.500,94**

O aumento de 14.242.775,09 euros registado na rubrica de "Edifícios e outras construções" está relacionado com o reconhecimento de diversos edifícios que não constavam dos ativos da UTAD. Destaca-se o registo de parte das residências e do edifício do CIFOP. O aumento de 4.194.103,01 euros nas depreciações acumuladas reflete o correspondente acerto efetuado relativo a exercícios anteriores.

	Amortizações e Provisões				
Rúbricas	**Saldo inicial**	**Reforços**	**Transferências e abates**	**Regularizações**	**Saldo final**
Bens de domínio público	-	-		-	-
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	35.131,91	-		-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-		-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-		-	361,87
	37.813,19	**-**		**-**	**37.813,19**

	Amortizações e Provisões				
Rúbricas	**Saldo inicial**	**Reforços**	**Transferências e abates**	**Regularizações**	**Saldo final**
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	-	-		-	-
Edifícios e outras construções	7.861.708,65	865.479,96		4.194.103,01	12.921.291,62
Equipamento e material básico	22.181.885,07	1.237.796,36	671.085,37	(4.769,52)	22.743.826,54
Equipamento de transporte	56.552,88	5.909,16		-	62.462,04
Ferramentas e utensílios	81.282,23	1.138,89	185,64	-	82.235,48
Equipamento administrativo	5.414.684,25	59.844,81	203.625,08	4.098,54	5.275.002,52
Taras e vasilhame	0,00	-		-	0,00
Outras imobilizações corpóreas	155.936,41	310,80	276,01	-	155.971,20
Imobilizações em curso	-	-		-	-
	35.752.049,49	**2.170.479,98**	**875.172,10**	**4.193.432,03**	**41.240.789,40**
Totais	**35.789.862,68**	**2.170.479,98**	**875.172,10**	**4.193.432,03**	**41.278.602,59**

8. Composição do Ativo Imobilizado

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui essencialmente os terrenos onde estão implantados todos os edifícios do *Campus* da UTAD.

Edifícios e Outras Construções

Esta rubrica inclui mobiliário administrativo e equipamento de informática da Reitoria, de Estruturas Especializadas, Escolas e Serviços, equipamentos de laboratório e outros de todas as Escolas e equipamento de suporte essencial ao funcionamento e desenvolvimento dos SASUTAD com os quais são realizadas as prestações de serviços.

Em 2013 foram ainda reconhecidos no património os Edifícios que ainda não se encontravam registados nos ativos da UTAD, o que explica o elevado aumento desta rúbrica face a 2012.

Relativamente ao Imobilizado em Curso, o aumento verificado em 2013, diz respeito ao investimento relacionado com infraestruturas elétricas no Edifício de Ciências Veterinárias, ainda em fase de instalação,

14. Imobilizado não valorizado

A UTAD não valorizou os livros e outro espólio das bibliotecas adquiridas nos anos anteriores à implementação da contabilidade patrimonial. No entanto, existe um controlo físico atualizado destes bens. A sua não valorização é justificada pelo custo/benefício.

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	2013	Provisões 2013	2012	Provisões 2012
Clientes				
Clientes conta corrente	-	-	8.704,50	8.704,50
Clientes cobrança duvidosa	308.154,74	308.154,74	393.103,22	393.103,22
Alunos	1.792.599,95	1.792.599,95	736.502,34	736.502,34
	2.100.754,69	**2.100.754,69**	**1.138.310,06**	**1.138.310,06**
Outros devedores				
Outras entidades	17.500,00	17.500,00	17.500,00	17.500,00
	17.500,00	**17.500,00**	**17.500,00**	**17.500,00**
Total	**2.118.254,69**	**2.118.254,69**	**1.155.810,16**	**1.155.810,16**

Em 2013, foram regularizadas as dívidas de alunos relativas a anos letivos anteriores a 2011/2012 em 809.848,77 euros (2012: 866.787,35 euros).

26. Dívidas em mora com o Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

31. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

		Provisões acumuladas			
Código das contas	Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291	Provisões para cobrança duvidosas				
	Clientes	401.807,82	12.072,83	105.725,91	308.154,74
	Outras entidades	17.500,00	-	-	17.500,00
	Alunos	736.502,34	1.056.097,61	-	1.792.599,95
		1.155.810,16	**1.068.170,44**	**105.725,91**	**2.118.254,69**

A constituição de provisões para cobrança duvidosa de clientes foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

A constituição de provisões relativas a alunos integra a totalidade da dívida dos anos letivos anteriores a 2012/2013. Em 2013, a provisão relativa a alunos foi reforçada em 1.056.097,61 euros que traduz a dívida dos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012. O montante de 912.290,55 euros, registado nas provisões do exercício diz respeito ao ano 2011/2012 pelo que foram registados em Resultados Transitados 143.807,06 euros, que reflete a dívida do ano letivo 2010/2011 em 31 de dezembro de 2012.

32. Movimento ocorrido no fundo patrimonial

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	**21.155.225,22**	**9.926.712,99**	**-**	**31.081.952,21**
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Reservas legais	-	-	-	-
Subsídios	19.877,10	-	-	**19.877,10**
Doações:				
Doações - Entidade cedente	(104.161,29)	-	-	**(104.161,29)**
Doações - Entidade beneficiária	94.931,63	-	-	94.931,63
Reservas decorrentes das transferências de ativos	-	4.461.749,54	(4.461.749,54)	-
Resultados Transitados	4.108.751,35	-	(3.190.912,70)	917.838,65
	25.274.624,01	**14.388.476,53**	**(13.221.696,73)**	**32.010.438,30**
Resultado Líquido				
Exercício de 2012	(108.416,45)	-	108.416,45	-
Exercício de 2013	**-**	125.071,33	(261.451,97)	**(136.380,64)**
Totais	**25.166.207,56**	**14.513.547,86**	**(7.805.697,76)**	**31.874.057,66**

Os movimentos ocorridos nos Resultados Transitados estão relacionados com a aplicação do Resultado Líquido de 2012, e com regularizações efetuadas nas propinas e nos subsídios de férias referente a 2012 (não acrescido nesse ano devido à legislação em vigor na altura), os quais causaram uma redução desta rubrica, que se pode detalhar como se segue:

- Resultado Líquido de 2012: (108.416,45 euros);
- Especialização de propinas: 953.655,83 euros;
- Subsídios de Férias de 2012: (2.125.648,60) euros.

33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2013, foi determinado como se segue:

Rúbricas		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	(+)	-	19.599,63
Compras	(+)	-	571.078,05
Regularizações de existências	(+/-)	-	-
Existências finais	(-)	-	21.649,20
Custos no exercício		-	569.028,48

35. Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

As vendas e prestações de serviços em 2013 e 2012 foram realizadas no mercado interno.

37. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2013	2012
	Custos e perdas:		
681	Juros suportados	1.275,64	23.620,05
688	Outros custos e perdas financeiras	30.647,04	32.777,62
		31.922,68	**56.397,67**
	Proveitos e ganhos:		
781	Juros obtidos	-	2.468,14
783	Rendimentos de imóveis	1.628,73	15.262,01
		1.628,73	**17.730,15**

38. Demonstração de resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2013	2012
	Custos e perdas:		
692	Dívidas incobráveis	-	1.434.332,51
694	Perdas em imobilizações	157.113,14	3.786,77
695	Multas e penalidades	1.130,51	15.840,24
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-
697	Correções relativas a exercícios anteriores	37.312,07	107.474,96
698	Outros custos e perdas extraordinárias	1.745,66	242,50
		197.301,38	**1.561.676,98**
Código das contas	**Rubrica**	**2013**	**2012**
	Proveitos e ganhos:		
792	Recuperação de dívidas	-	2.983,83
794	Ganhos em imobilizações	243,90	2.692,71
796	Redução de amortizações e provisões	117.471,47	606.327,87
797	Correções relativas a exercícios anteriores	23.711,96	5.263,36
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	869.174,15	452.222,23
		1.010.601,48	**1.069.490,00**

O valor registado em Outros proveitos e ganhos extraordinários reflete o valor referente a Transferências de Capital Obtidas (776.156,63 euros) e Crédito de Imposto de anos anteriores (93.017,52 euros).

39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

a) Depósitos em instituições financeiras e caixa

Rubricas	2013
Saldo Depósitos em instituições financeiras e caixa no balanço	**3.293.604,14**
Despesas EMAR	(197,72)
Despesas EMAR	(4.461,79)
Despesas seguros FIDELIDADE	(175,00)
Despesas fundo de maneio	(1.006,40)
Despesas BES - comissões	(451,40)
Outros	(1.991,02)
	(8.283,33)
Saldo Depósitos em instituições financeiras e caixa nos Fluxos de Caixa	**3.285.320,81**

b) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubricas	2013	2012
Saldos devedores		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	686,72	796,05
Imposto sobre o valor acrescentado	516.163,09	310.579,45
Contribuições para a segurança social	1.650,47	-
	518.500,28	**311.375,50**

Rubricas	2013	2012
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	1.032,08	25.300,93
Imposto sobre o valor acrescentado	490.301,37	314.106,19
Restantes impostos	-	-
Contribuições para a segurança social	152,56	30.935,41
	491.486,01	**370.342,53**

c) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2013	2012
Acréscimos de proveitos		
Subsídios ao funcionamento: projetos	2.650.193,62	-
Outros acréscimos de proveitos	-	41.940,35
	2.650.193,62	**41.940,35**
Custos diferidos		
Outros custos diferidos	373,43	7.722,84
	373,43	**7.722,84**
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	5.039.678,94	3.039.506,97
Outros acréscimos de custos	103.084,73	25.917,07
	5.142.763,67	**3.065.424,04**
Proveitos diferidos		
Propinas para diferir	487.096,33	258.721,37
Subsídios para investimentos	12.717.589,19	11.840.301,14
Subsídios ao funcionamento	2.745.655,18	-
	15.950.340,70	**12.099.022,51**

d) Fornecedores

O saldo de Fornecedores a 31 de dezembro de 2013 inclui dívidas não vencidas, essencialmente de fornecedores de serviços.

Não se encontravam em aberto títulos a pagar e adiantamentos efetuados.

e) Impostos e taxas

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Taxas:		
Propinas	7.629.589,18	7.922.220,03
Taxas de matrícula	700,00	97,50
Taxas de exames	-	50,00
Taxas de melhorias de notas	-	85,00
Seguro escolar	-	33,40
Outras taxas	561.174,40	846.552,56
	8.191.463,58	**8.769.038,49**
Multas	1.061,65	3.099,50
	1.061,65	**3.099,50**
Total impostos e taxas	**8.192.525,23**	**8.772.137,99**

f) Proveitos suplementares

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Aluguer de instalações:		
Aluguer de bares	90.006,79	127.632,14
Aluguer de salas	2.810,00	4.559,35
Aluguer de habitações	1.039,40	1.386,60
Aluguer de instalações desportivas	894,31	894,31
Aluguer de auditórios	(238,04)	1.360,00
Aluguer de Equipamento	(359,00)	2.086,02
	94.153,46	**137.918,42**
Outros proveitos suplementares:		
Outros	122.746,86	84.401,26
Totais	**216.900,32**	**222.319,68**

g) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Transferências correntes:		
Orçamento do Estado	31.134.778,00	26.349.943,96
Feder	1.996,26	-
Empresas privadas	266.201,46	575.633,82
Empresas sem fins lucrativos	240.232,07	227.520,34
Outras	6.004.226,96	3.619.348,13
Subsídios correntes obtidos	243.276,98	154.037,53
	37.890.711,73	**30.926.483.78**

h) Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Subcontratos	15.462,63	29.308,50
Eletricidade	847.353,61	822.721,19
Combustíveis	212.128,98	188.742,43
Água	253.945,35	216.927,42
Outros fluidos	475.195,53	415.927,59
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	267.445,86	166.761,62
Livros e documentação técnica	7.179,88	1.508,38
Material de escritório	112.940,07	71.737,22
Artigos para oferta	6.834,00	14.309,72
Rendas e alugueres	417.935,87	427.453,10
Consumo de mercadorias	693.369,26	368.057,89
Despesas de representação	8.510,35	33.676,55
Comunicação	252.641,68	107.313,04
Seguros	22.822,51	22.345,97
Royalties	77.695,29	85.845,77
Transportes de mercadorias	1.353,30	6.725,67
Deslocações e estadas	320.728,64	265.204,58
Comissões	1.585,72	2.160,70
Honorários	559.575,52	800.300,48
Conservação e reparação	499.138,56	473.486,49
Publicidade e propaganda	107.154,02	101.514,21
Limpeza, higiene e conforto	372.833,87	378.180,92
Vigilância e segurança	133.907,03	186.171,36
Trabalhos especializados	970.284,29	721.388,29
Lúdico e didático	5.141,13	9.117,49
Outros fornecimentos e serviços	583.164,96	566.002,06
	7.226.327,91	**6.482.888,64**

i) Custos com o pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2013	2012
Remunerações dos Órgãos Diretivos		
Vencimentos	26.885,20	40.327,80
	26.885,20	**40.327,80**
Remunerações base		
Pessoal dos quadros	17.176.325,68	18.203.505,88
Pessoal além dos quadros	4.615.852,24	6.078.305,63
Pessoal contratado	711.433,95	619.188,71
Pessoal aguardando aposentação	156.635,47	24.284,69
Pessoal outra situação	599.506,58	642.790,35
	23.259.753,92	**25.568.075,26**
Outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	6.272.774,20	407.714,08
Subsídio de alimentação	1.012.199,22	1.032.515,89
Abonos para falhas	2.933,86	2.416,12
Ajudas de custo	151.067,88	119.539,27
Gratificações	-	4.802,18
Prestações sociais diretas	62.796,01	67.350,59
Por doença, maternidade e paternidade	1.126,09	10.314,89
Outras remunerações variáveis	218.729,15	197.163,48
	7.721.626,41	**1.841.816,50**
Total remunerações	**31.008.265,53**	**27.450.219,56**
Outros		
Pensões	47.844,21	44.535,79
Encargos sobre remunerações	6.508.846,10	4.898.476,89
Seguros de acidentes de trabalho	8.401,83	8.364,80
Outros custos com o pessoal	83.458,42	71.239,63
	6.648.550,56	**5.022.617,11**
Total prestações sociais	**6.648.550,56**	**5.022.617,11**
Total dos custos com pessoal	**37.656.816,09**	**32.472.836,67**

j) Transferências correntes concedidas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2013	2012
Transferências correntes concedidas:		
Administrações públicas e privadas	341.501,29	141.282,59
Particulares	1.181.689,84	994.553,84
Subsídios correntes concedidos		
Associação Académica	-	650,00
Outras instituições	156.000,00	164.407,91
Outros	-	120,00
	1.679.191,13	**1.301.014,34**

k) Outros custos e perdas operacionais

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2013	2012
Impostos e taxas	137.415,73	22.303,86
Quotizações	51.533,86	45.161,62
Outros custos e perdas operacionais	96,00	-
	189.045,59	**67.465,48**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Crowe Horwath

Horwath & Associados, SROC, Lda.
Member Crowe Horwath International

Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2º andar
4050-626 Porto, PORTUGAL
+351 22 605 17 80 Tel
+351 22 605 17 89 Fax
audit@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA
CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, ("UTAD") as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de 53.779.677 Euros e um total de fundos próprios de 31.874.058 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 136.381 Euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da UTAD a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada da UTAD, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;

   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para os seguintes factos:

   a) Conforme referido na nota 32 do Anexo, as demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2013, incluem registos na conta Resultados transitados relacionados com a especialização das propinas (809.849 euros), com alteração no critério de apuramento das provisões para cobrança duvidosa de alunos (143.807 euros) e com o registo do subsídio de férias de 2012 (2.125.649 euros). A análise comparativa entre os exercícios de 2012 e 2013 deverá ser efetuada considerando estas situações.

   b) As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 incluem o registo de um conjunto de imóveis pertencentes à UTAD que ainda não se encontravam incluídos no imobilizado corpóreo da Universidade. O impacto nos capitais próprios foi de 9.926.713 euros.

   c) As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram elaboradas e aprovadas em cumprimento da legislação aplicável e examinadas por outro Revisor Oficial de Contas que emitiu a respetiva Certificação Legal das Contas que continha uma reserva por limitação de âmbito relacionada com a aplicação do princípio da especialização dos exercícios no registo dos subsídios relativos a projetos de investigação, bem como três ênfases. A UTAD aplicou o princípio da especialização dos exercícios no registo dos subsídios relacionados com projetos de investigação nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 pelo que a reserva referida em 2012 não é aplicável.

Porto, 31 de março de 2014

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC nº 1126)